



JUBILEU DOS MOVIMENTOS, ASSOCIAÇÕES E NOVAS COMUNIDADES

7-8 junho 2025



DICASTERIUM PRO EVANGELIZATIONE
SECTIO DE QUÆSTIONIBUS FUNDAMENTALIBUS
EVANGELIZATIONIS IN MUNDO

Índice

Oração para a peregrinação à Porta Santa	4
Pré-vigília	9
Vigília	18
Mensagens dos responsáveis dos Movimentos, Associações e Novas Comunidades.	26
Testemunhos dos Movimentos, Associações e Novas Comunidades	45
Testemunho (Testimonium)	54
Hino do Jubileu 2025	55
Oração do Jubileu 2025	56

JUBILEU DOS MOVIMENTOS, ASSOCIAÇÕES E NOVAS COMUNIDADES

7-8 junho 2025

PROGRAMA

Sábado 7 junho

- h 8:00-12:00** Peregrinação à Porta Santa
- h 16:00-18:00** Animação a cargo dos grupos musicais na Praça de S. Pedro
- h 18:00-20:00** Pre-Vigília na Praça de S. Pedro
- h 20:00-21:00** Vigília de Pentecostes presidida pelo Santo Padre na Praça de S. Pedro

Domingo 8 junho

- h 10:30** Santa Missa presidida pelo Santo Padre na Praça de S. Pedro

Oração para a peregrinação à Porta Santa

Na Piazza Pia, quem preside o grupo introduz:
Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amém.

Presidente:

O Deus da Esperança,
que no Verbo feito carne,
nos enche de toda a alegria e paz na nossa fé,
pelo poder do Espírito Santo,
esteja no meio de nós.

Todos respondem:

Bendito seja o Senhor, nossa esperança.

DA CARTA AOS ROMANOS 5,1-5

Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus.

Mais ainda, gloriamo-nos nas nossas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz a constância, a constância a virtude sólida, a virtude sólida a esperança.

Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Depois da leitura, guarda-se um breve momento de silêncio.

Presidente:

Ponhamo-nos a caminho em nome de Cristo:
caminho que conduz ao Pai,
verdade que nos liberta,
vida que renova o mundo.

Inicia-se a Peregrinação à Porta Santa. Com a Cruz jubilar.

SALMO 122 (121)

Alegrei-me quando me disseram:
«Vamos para a casa do Senhor».
Detiveram-se os nossos passos
às tuas portas, Jerusalém!

Jerusalém, cidade bem edificada,
que forma tão belo conjunto!
Para lá sobem as tribos,
as tribos do Senhor,
segundo o costume de Israel,
para celebrar o nome do Senhor;
ali estão os tribunais da justiça,
os tribunais da casa de David.

Pedi a paz para Jerusalém:
vivam seguros quantos te amam.
Haja paz dentro dos teus muros,
tranquilidade em teus palácios.

Por amor de meus irmãos e amigos,
pedirei a paz para ti.
Por amor da casa do Senhor nosso Deus,
pedirei para ti todos os bens.

SALMO 83 (84)

Como é agradável a vossa morada,
Senhor dos Exércitos!

A minha alma suspira ansiosamente

pelos átrios do Senhor.
O meu coração e a minha carne
exultam no Deus vivo.

Até as aves do céu encontram abrigo
e as andorinhas um ninho para os seus
filhos,

junto dos vossos altares, Senhor
dos Exércitos,
meu Rei e meu Deus.

Felizes os que moram em vossa casa:
podem louvar-Vos continuamente.

Felizes os que em Vós encontram a sua
força,
os que trazem no coração os caminhos
do santuário.

Ao atravessar o vale seco,
transformam-no em oásis,
que logo as primeiras chuvas
cobrirão de bênçãos.

Vão caminhando com entusiasmo crescente,
até verem Deus em Sião.
Senhor Deus dos Exércitos,
ouvi a minha prece,
prestai-me ouvidos, ó Deus de Jacob.
Contemplai, ó Deus, nosso protetor,
ponde os olhos no rosto do vosso Ungido.

Um dia em vossos átrios
vale por mais de mil.
Antes quero ficar no vestíbulo da casa
do meu Deus
do que habitar nas tendas dos pecadores.

Porque o Senhor Deus é sol e escudo,
Ele dá a graça e a glória.
O Senhor não recusa os seus bens
aos que procedem com retidão.

Senhor dos Exércitos,
feliz o homem que em Vós confia!

Aproximando-se da Igreja de Santa Maria in Traspontina, faz-se uma breve reflexão:

“A esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada. N’Ela vemos como a esperança não seja um efêmero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida. [...] Aos pés da cruz, enquanto via Jesus inocente sofrer e morrer, embora atravessada por terrível angústia, repetia o seu «sim», sem perder a esperança e a confiança no Senhor. [...] No parto daquela dor oferecida por amor tornava-Se nossa Mãe, Mãe da esperança. [...] Nas tempestuosas vicissitudes da vida, a Mãe de Deus vem em nosso auxílio, apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar.” (*Spes non confundit*, 24)

3 Ave Marias

Recita-se ou canta-se a Ladainha dos Santos.

LADAINHA DOS SANTOS

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Santa Maria, Mãe de Deus,

rogai por nós.

São Miguel, **rogai por nós.**

Santos Anjos de Deus, **rogai por nós.**

São João Batista, **rogai por nós.**

São José, **rogai por nós.**

São Pedro e São Paulo, **rogai por nós.**

Santo André, **rogai por nós.**

São João Evangelista, **rogai por nós.**

Santos Apóstolos e Evangelistas,

rogai por nós.

Santa Maria Madalena, **rogai por nós.**

Santos Discípulos do Senhor,

rogai por nós.

Santo Estêvão, **rogai por nós.**

Santo Inácio de Antioquia, **rogai por nós.**

São Lourenço, **rogai por nós.**

Santa Perpétua e Santa Felicidade,

rogai por nós.

Santa Inês, **rogai por nós.**

Santos Mártires de Cristo, **rogai por nós.**

São Gregório, **rogai por nós.**

Santo Agostinho, **rogai por nós.**

São Martinho, **rogai por nós.**

São Cirilo e São Metódio, **rogai por nós.**

São Bento, **rogai por nós.**

São Francisco, **rogai por nós.**

São Domingos, **rogai por nós.**

São Francisco [Xavier], **rogai por nós.**

São Filipe Néri, **rogai por nós.**

São João Maria [Vianney], **rogai por nós.**

Santa Catarina [de Sena], **rogai por nós.**

Santa Teresa de Jesus, **rogai por nós.**

Santa Francisca Cabrini, **rogai por nós.**

Santa Teresa do Menino Jesus,

rogai por nós.

Santa Faustina Kowalska, **rogai por nós.**

Santa Teresa de Calcutá, **rogai por nós.**

São Pio de Pietrelcina, **rogai por nós.**

São Paulo VI, **rogai por nós.**

São João Paulo II, **rogai por nós.**

Santos de Deus, **rogai por nós.**

Sede-nos propício, **livrai-nos, Senhor.**

De todo o mal, **livrai-nos, Senhor.**

De todo o pecado, **livrai-nos, Senhor.**

Da morte eterna, **livrai-nos, Senhor.**

Pela vossa encarnação,

livrai-nos, Senhor.

Pela vossa morte e ressurreição,

livrai-nos, Senhor.

Pela efusão do Espírito Santo,

livrai-nos, Senhor.

A nós pecadores, **ouvi-nos, Senhor.**

Confortai e iluminai a tua Santa Igreja,

ouvi-nos, Senhor.

Protegei o Papa, os bispos, os sacerdotes e todos os ministros do

Evangelho, **ouvi-nos, Senhor.**

Mandai novos operários para a vossa

messe, **ouvi-nos, Senhor.**

Concedei a paz e a concórdia a todos os povos, **ouvi-nos, Senhor.**

Dai a vossa misericórdia aos que se encontram em tribulação,

ouvi-nos, Senhor.

Confortai-nos e conservai-nos no vosso santo serviço, **ouvi-nos, Senhor.**

Jesus, Filho de Deus vivo,

ouvi-nos, Senhor.

Cristo, ouvi-nos, **Cristo, ouvi-nos.**

Cristo, atendei-nos,

Cristo, atendei-nos.

Durante a peregrinação, são recitados ou cantados alguns salmos. Dependendo do tempo que pode demorar a chegada à Porta Santa, pode recitar-se uma dezena do Rosário.

Uma vez chegados à Porta Santa, recita-se o seguinte salmo:

SALMO 23 (24)

Do Senhor é a terra e o que nela existe,
o mundo e quantos nele habitam.

Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as águas.

Quem poderá subir à montanha do Senhor?
Quem habitará no seu santuário?

O que tem as mãos inocentes e o
coração puro,
que não invocou o seu nome em vão,
nem jurou falso.

Este será abençoado pelo Senhor
e recompensado por Deus, seu
Salvador.

Esta é a geração dos que O procuram,
que procuram a face do Deus de Jacob.

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos,

e entrará o Rei da glória?

Quem é esse Rei da glória?

O Senhor forte e poderoso,
o Senhor poderoso nas batalhas.

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos,
e entrará o Rei da glória.

Quem é esse Rei da glória?

O Senhor dos Exércitos,

é Ele o Rei da glória.

Depois de entrar na Basílica, são recitadas as seguintes orações pelas intenções do Santo Padre:

Pai Nosso

3 Ave Marias

Glória

Chegados ao túmulo do apóstolo Pedro, faz-se a Profissão de Fé:

Credo

Se aquele que preside é um ministro ordenado, conclui-se com a bênção.

Se aquele que preside não é um ministro ordenado, conclui-se da seguinte forma:

Bendigamos o Senhor.

Todos respondem:

Graças a Deus.

***Animação a cargo dos grupos musicais representantes dos
Movimentos, das Associações e das Novas Comunidades***

PRÉ-VIGÍLIA

1

HÁ ESPERANÇA NA IGREJA?

Canto

Nitida stella

Anonimo, sec. XVIII

Nitida stella,
alma puella,
tu es florum flos;
o Mater pia,
virgo Maria,
ora pro nobis!

Jesu Salvator,
mundi amator,
tu es florum flos;
o Jesu pie,
fili Mariae,
eia, audi nos!

Mater benigna,
honore digna,
tu es florum flos;
o Mater pia,
virgo Maria,
ora pro nobis!

Alme Rex regum,
conditor Legum,
tu es florum flos;

o Jesu pie,
fili Mariae,
eia, audi nos!

O gratiosa,
o coeli rosa,
tu es florum flos;
o Mater pia,
virgo Maria,
ora pro nobis!

Sit tibi, Christe,
modulus iste,
tu es florum flos;
o Jesu pie,
fili Mariae,
eia, audi nos!

Coeli Regina,
Virgo divina,
tu es florum flos;
o Mater pia,
virgo Maria,
ora pro nobis!

No dramatismo que o mundo vive hoje, perguntamo-nos: há esperança na Igreja? Porque é que a esperança não desilude? Será que Deus nos deixa sozinhos?

É um desafio falar de esperança hoje, mas «o homem não pode viver sem esperança: a sua vida, condenada à insignificância, tornar-se-ia insuportável». (Venerável Cardeal François-Xavier Nguyễn Van Thuân) e nós estamos aqui para testemunhar que “aqueles que confiam no SENHOR renovam as suas forças. Têm asas como a águia, correm sem se cansar, marcham sem desfalecer” (Isaías 40,31).

A fonte profunda da nossa esperança é o Cristo ressuscitado e glorioso que triunfou sobre o pecado e a morte e está pleno de força. Jesus Cristo vive verdadeiramente: “A sua ressurreição não é algo do passado; contém uma força de vida que penetrou

o mundo. Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo o lado os rebentos da ressurreição. É uma força sem igual. É verdade que muitas vezes parece que Deus não existe: vemos injustiças, maldades, indiferenças e crueldades que não cedem. Mas também é certo que, no meio da obscuridade, sempre começa a desabrochar algo de novo que, mais cedo ou mais tarde, produz fruto. Num campo arrasado, volta a aparecer a vida, tenaz e invencível. Haverá muitas coisas más, mas o bem sempre tende a reaparecer e espalhar-se. Cada dia, no mundo, renasce a beleza, que ressuscita transformada através dos dramas da história. Os valores tendem sempre a reaparecer sob novas formas, e na realidade o ser humano renasceu muitas vezes de situações que pareciam irreversíveis. Esta é a força da ressurreição, e cada evangelizador é um instrumento deste dinamismo” (EG 276).

A nossa esperança “funda-se na fé e é alimentada pela caridade, permitindo assim avançar na vida.” (Spes non confundit, 3), nós: acreditamos no Evangelho que diz que o Reino de Deus já está presente no mundo, e vai-se desenvolvendo aqui e além de várias maneiras [...]. A ressurreição de Cristo produz por toda a parte rebentos deste mundo novo; e, ainda que os cortem, voltam a despontar, porque a ressurreição do Senhor já penetrou a trama oculta desta história; porque Jesus não ressuscitou em vão (EG 278). Como nem sempre vemos estes rebentos, precisamos de uma certeza interior, ou seja, da convicção de que Deus pode actuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos. Esta certeza é o que se chama «sentido de mistério», que consiste em saber, com certeza, que a pessoa que se oferece e entrega a Deus por amor, seguramente será fecunda (cf. Jo 15, 5). (EG 279)

Nenhuma das suas obras feitas com amor se perderá, nenhum ato de amor a Deus, nenhum esforço generoso, nenhuma paciência dolorosa, porque «Tudo isto circula pelo mundo como uma força de vida» (Cf. EG 279).

“Deixemo-nos, desde já, atrair pela esperança, consentindo-lhe que, por nosso intermédio, se torne contagiosa para quantos a desejam” (Spes non confundit, 25).

Canto

Estote fortes

Lucas Marentines

Estote fortes in bello,
et pugnat cum antiquo serpente.
Et accipietis regnum aeternum.
Alleluia.

2

O ACONTECIMENTO CRISTO

Canto

Amazing grace

John Newton

Amazing grace! How sweet the sound
that saved a wretch like me.
I once was lost but now I'm found,
was blind, but now I see.

'Twas grace that taught my heart to fear
and grace my fears relieved.
How precious did that grace appear
the hour I first believed.

Through many dangers, toils and snares
I have already come.
'Tis grace hath brought me safe thus far,
and grace will lead me home.

The Lord has promised good to me:
His word my hope secures.
He will my shield and portion be
as long as life endures.

Christus vivit

124. Mas há uma terceira verdade, que é inseparável da anterior: Ele vive! É preciso recordá-lo com frequência, porque corremos o risco de tomar Jesus Cristo apenas como um bom exemplo do passado, como uma recordação, como Alguém que nos salvou há dois mil anos. De nada nos aproveitaria isto: deixava-nos como antes, não nos libertaria. Aquele que nos enche com a sua graça, Aquele que nos liberta, Aquele que nos transforma, Aquele que nos cura e consola é Alguém que vive. É Cristo ressuscitado, cheio de vitalidade sobrenatural, revestido de luz infinita. Por isso dizia São Paulo: «Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé» (1 Cor 15,17).

125. Mas, se Ele vive, então poderá estar presente em cada momento da tua vida, para o encher de luz. Assim, nunca mais haverá solidão nem abandono. Ainda que todos nos abandonem, Jesus permanecerá, como prometeu: «Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos» (Mt 28, 20). Tudo preenche com a sua presença invisível e, para onde quer que vás, lá estará Ele à tua espera. É que Ele não só veio, mas vem e continuará a vir todos os dias, para te convidar a caminhar para um horizonte sempre novo.

126. Contempla Jesus feliz, transbordando de alegria. Alegra-te com o teu Amigo que triunfou. Mataram o Santo, o Justo, o Inocente, mas Ele venceu. O mal não tem a última palavra. Também na tua vida, o mal não terá a última palavra, porque o teu Amigo, que te ama, quer triunfar em ti. O teu Salvador vive.

127. Se Ele vive, isso é uma garantia de que o bem pode triunfar na nossa vida e de que as nossas fadigas servirão para qualquer coisa. Então podemos deixar de nos lamentar e podemos olhar em frente, porque com Ele é possível sempre olhar em frente. Esta é a certeza que temos: Jesus é o vivente eterno; agarrados a Ele, viveremos e atravessaremos, ilesos, todas as formas de morte e violência que se escondem no caminho.

129. Se conseguires apreciar com o coração a beleza deste anúncio e te deixares encontrar pelo Senhor; se te deixares amar e salvar por Ele; se entrares na sua intimidade e começares a conversar com Cristo vivo sobre as coisas concretas da tua vida, esta será a grande experiência, será a experiência fundamental que sustentará a tua vida cristã. Esta será também a experiência que poderás comunicar a outros jovens. Porque, «ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo».

Canto

Resto con te

Gen Verde

Seme gettato nel mondo,
Figlio donato alla terra,
il tuo silenzio
custodirò.

In ciò che vive e che muore
vedo il tuo volto d'amore:
sei il mio Signore
e sei il mio Dio.

Io lo so che tu sfidi la mia morte,
io lo so che tu abiti il mio buio.
Nell'attesa del giorno che verrà
resto con te.

Nube di mandorlo in fiore
dentro gli inverni del cuore
è questo pane
che tu ci dai.

Vena di cielo profondo
dentro le notti del mondo
è questo vino
che tu ci dai.

Io lo so che tu sfidi la mia morte...

Tu sei re di stellate immensità
e sei tu il futuro che verrà,
sei l'amore che muove ogni realtà
e tu sei qui.

Resto con te.

Testemunho de Nicola Boricchi

3

SINAIS DE ESPERANÇA

Canto

Servo per amore

Valerio Cipri

Una notte di sudore
sulla barca in mezzo al mare
e, mentre il cielo s'imbianca già,
tu guardi le tue reti vuote.
Ma la voce che ti chiama
un altro mare ti mostrerà
e sulle rive di ogni cuore
le tue reti getterai.

Offri la vita tua come Maria
ai piedi della croce e sarai
servo di ogni uomo,
servo per amore,
sacerdote dell'umanità.

Avanzavi nel silenzio
fra le lacrime e speravi
che il seme sparso davanti a te
cadesse sulla buona terra.
Ora il cuore tuo è in festa
perché il grano biondeggia ormai,
è maturato sotto il sole,
puoi riporlo nei granai.

Offri la vita tua come Maria
ai piedi della croce e sarai
servo di ogni uomo,
servo per amore,
sacerdote dell'umanità.

São inúmeros os sinais, muitas vezes silenciosos e escondidos, que testemunham a esperança no nosso tempo. Vemo-los nos rostos de quem cuida com amor dos doentes e dos idosos; nos jovens que, em vez de se resignarem, lutam por um mundo mais justo; nos migrantes que não desistem perante fronteiras fechadas e corações duros; nos que lutam pela paz no meio da guerra. Tudo isto são sinais do Evangelho vivo, são gotas de luz num mundo que muitas vezes parece envolto em trevas. Reconhecer estes sinais significa não deixar que a esperança seja roubada. Madeleine Delbrêl, mística francesa do século XX, viveu entre os últimos, testemunhando que, mesmo na vida quotidiana mais vulgar, se pode ser um sinal vivo do Evangelho. «Nós, gente da rua, acreditamos com todas as nossas forças que esta rua, este mundo onde Deus nos colocou, é para nós o lugar da nossa santidade. Acreditamos que não nos falta nada, porque se nos faltasse alguma coisa, Deus já no-la teria dado. A graça passa pela nossa vida quotidiana. As ruas do mundo são o nosso ponto de encontro com Cristo. Não temos de procurar Deus fora daquilo que vivemos, porque é aí que Ele nos espera.»

«A esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado» (Rm 5,5).

Canto

Qui, presso a te

Anonimo

Qui, presso a te, Signor,
restar vogl'io;
è il grido del mio cuor,
l'ascolta o Dio!
La sera scende oscura
sul cuor che s'impaura,
mi tenga ognor la fe'
qui presso a te.

Qui, presso a te, Signor,
restar vogl'io;
niun vede il mio dolor,
tu 'l vedi o Dio!
O vivo pan verace,
sol tu puoi darmi pace,
e pace v'ha per me,
qui presso a Te.



DA ALEGRIA DA FÉ À MISSÃO

Canto

Jesu Rex admirabilis

attr. Giovanni Pierluigi da Palestrina

Jesu Rex admirabilis
et triumphator nobilis;
dulcedo ineffabilis,
totus desiderabilis.

Jesu dulcedo cordium,
fons vivus, lumen mentium,
excedens omne gaudium
et omne desiderium.

Mane nobiscum, Domine,
et nos illustra lumine;
pulsam mentis caliginem,
mundum reple dulcedine.

A esperança forma, juntamente com a fé e a caridade, o tríptico das «virtudes teológicas», que exprimem a essência da vida cristã (cf. 1 Cor 13, 13; 1 Ts 1, 3). No dinamismo indivisível das três, a esperança é a virtude que imprime, por assim dizer, a orientação, indicando a direção e a finalidade da existência crente. Por isso, o apóstolo Paulo convida-nos a ser «alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração» (Rm 12, 12). Assim deve ser; precisamos de transbordar de esperança (cf. Rm 15, 13) para testemunhar de modo credível e atraente a fé e o amor que trazemos no coração; para que a fé seja jubilosa, a caridade entusiasta; para que cada um seja capaz de oferecer ao menos um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito, sabendo que, no Espírito de Jesus, isso pode tornar-se uma semente fecunda de esperança para quem o recebe.

120. Em virtude do Baptismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário (cf. Mt 28, 19). Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito activo de evangelização, e seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas receptor das suas acções. A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados. Esta convicção transforma-se num apelo dirigido a

cada cristão para que ninguém renuncie ao seu compromisso de evangelização, porque, se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair a anunciá-lo, não pode esperar que lhe dêem muitas lições ou longas instruções. Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos «discípulos» e «missionários», mas sempre que somos «discípulos missionários». Se não estivermos convencidos disto, olhemos para os primeiros discípulos, que logo depois de terem conhecido o olhar de Jesus, saíram proclamando cheios de alegria: «Encontrámos o Messias» (Jo 1, 41). A Samaritana, logo que terminou o seu diálogo com Jesus, tornou-se missionária, e muitos samaritanos acreditaram em Jesus «devido às palavras da mulher» (Jo 4, 39). Também São Paulo, depois do seu encontro com Jesus Cristo, «começou imediatamente a proclamar (...) que Jesus era o Filho de Deus» (Act 9, 20). Porque esperamos nós?

Canto

Be Thou my vision

Inno irlandese, VIII sec.

Be Thou my vision, o Lord of my heart,
Naught be all else to me, save that Thou art.
Thou my best thought, by the day or by night,
Waking or sleeping, Thy presence my light.

Be Thou my wisdom, and Thou my true word,
I ever with Thee and Thou with me, Lord.
Thou my great Father, I Thy true son,
Thou in me dwelling, and I with Thee one.

Be Thou my battle shield, sword for the fight,
Be Thou my dignity, Thou my delight.
Thou my soul's shelter, Thou my high tower,
Raise Thou me heavenward, o power of my power.

High King of heaven, my victory won,
May I reach heaven's joys, o bright heaven's sun!
Heart of my own heart, whatever befall,
Still be my vision, o ruler of all.

VIGÍLIA DE PENTECOSTES

Presidida pelo Santo Padre

LEÃO XIV

A schola e a assembleia, enquanto o Santo Padre entra, cantam o Hino do Jubileu

Peregrinos de esperança

**R. Chama viva da minha esperança,
este canto suba para Ti!
Seio eterno de infinita vida,
no caminho eu confio em Ti!**

*Deus nos olha, terno e paciente:
nasce a aurora de um futuro novo.
Novos Céus, Terra feita nova:
passa os muros, 'Spirito de vida. R.*

*Toda a língua, povo e nação
tua luz encontra na Palavra.
Os teus filhos, frágeis e dispersos
se reúnem no teu Filho amado. R.*

*Ergue os olhos, move-te com o vento,
não te atrases: chega Deus, no tempo.
Jesus Cristo por ti se fez Homem:
aos milhares seguem o Caminho. R.*

O Santo Padre:

Em nome do Pai, e do Filho
e do Espírito Santo.

R. Amen.

O Santo Padre:

A Paz esteja convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

O Santo Padre:

Caros irmãos e irmãs,
o Espírito do Ressuscitado reuniu-nos esta noite para estar em vigília e ouvir a Palavra de Deus, aguardando o dia do Senhor, em que celebraremos o dom do Paráclito. Renove-se hoje, no povo de Deus, a efusão do Espírito que desceu sobre Maria e os discípulos reunidos no cenáculo. Que o dador de todos os bens, que no único batismo e na variedade dos carismas e ministérios manifesta o corpo da Igreja, acompanhe os movimentos e as associações que vós representais e que enriquecem a missão evangelizadora da Esposa de Cristo. Louvemos, a uma só voz, o Senhor, Criador de todas as coisas, e peçamos para sermos, em todo o mundo, construtores de unidade e de paz.

Canta-se o Veni Creator enquanto algumas pessoas, em representação das Associações e Movimentos presentes, se aproximam do círio pascal colocado ao lado do ambão, de onde retiram a luz para acender 7 lamparinas.

Veni, Creátor Spiritus,
mentes tuòrum vísita,
imple supérna grátia,
quæ tu creásti péctora.

Accénde lumen sénsibus,
infúnde amórem córdibus,
infírma nostri córporis
virtúte firmans pérpeti.

Qui díceris Paráclitus,
altíssimi donum Dei,
fons vivus, ignis, cáritas,
et spiritális únctio.

Hostem repéllas lóngius
pacémque dones prótinus;
ductóre sic te prævio
vitémus omne nóxium.

Tu septifórmis múnere,
dígitus patérnæ déxteræ,
tu rite promíssum Patris,
sermóne ditans gúttura.

Per Te sciámus da Patrem
noscámus atque Fílium,
teque utriúsque Spíritum
credámus omni témpore.

Amen.

O Santo Padre:

Oremos

Senhor nosso Deus,
que, no mistério de Pentecostes, santificais a Igreja, dispersa entre todos os povos e nações,
derramai sobre a terra os dons do Espírito Santo,
de modo que, também hoje,
se renovem nos corações dos fiéis,
os prodígios realizados
nos primórdios da pregação do Evangelho.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

R. Amen.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

A schola e a assembleia:

Aleluia, aleluia.

Vinde Espírito Santo,
enchei o coração dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do vosso amor.

Aleluia.

EVANGELHO

O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu.

O diácono:

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

✠ EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS 4,16-21

R. Glória a vós Senhor.

Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir ». Palavra da Salvação.

R. Glória a vós Senhor.

Terminada a proclamação do Evangelho, o Santo Padre profere a homilia.

No final da homilia, observa-se um momento de silêncio.

RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS BATISMAIS

O Santo Padre:

Irmãos e irmãs, pela graça do mistério pascal, fomos sepultados com Cristo no Batismo, para caminhar com Ele numa vida nova.

Renovemos agora as promessas do santo Batismo, pelas quais renunciámos a Satanás e às suas obras, e nos comprometemos a servir a Deus na Santa Igreja Católica.

O Santo Padre:

Renunciais ao pecado,
para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

R. Sim, renuncio.

O Santo Padre:

Renunciais às seduções do mal,
para que o pecado não vos escravize?

R. Sim, renuncio.

O Santo Padre:

Renunciais a satanás,
que é o autor do mal e pai da mentira?

R. Sim, renuncio.

O Santo Padre:

Credes em Deus Pai onipotente,
criador do céu e da terra?

R. Creio, creio, amen!

O Santo Padre:

Credes em Jesus Cristo, seu único filho, Nosso Senhor, que nasceu da virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

R. Creio, creio, amen!

O Santo Padre:

Credes no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

R. Creio, creio, amen!

O Santo Padre:

Deus onipotente,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que nos libertou do pecado
e nos fez renascer da água e do Espírito Santo,
nos guarde com a sua graça
para a vida eterna,
em Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

INVOCÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

R. Veni, Sancte Spiritus

1. Espírito Santo, Espírito de Amor, que estais presente em nós, ensinaí-nos o que devemos fazer, mostrai-nos o caminho a seguir, tornai-nos um em vós. Ajudai-nos a não desanimar diante das circunstâncias mais dolorosas da nossa vida, diante dos desafios do nosso tempo. Fazei-nos semeadores de esperança, consoladores de quem passa ao nosso lado, sinais tangíveis e testemunhas credíveis da vossa presença no mundo que renova todas as coisas. **R.**
2. Espírito Santo, nós vos invocamos: fazei-nos ouvintes atentos da Palavra e guiai-nos à verdade inteira, para que possamos dizer-nos e ser realmente discípulos de Cristo ressuscitado, que revelou ao mundo o rosto bom e misericordioso do Pai. Infundi nos nossos corações a coragem e a ousadia de testemunhar, com palavras e obras, a alegria de anunciar o Evangelho, num mundo que espera testemunhos autênticos da esperança que vem da vossa salvação. **R.**
3. Espírito Santo, nós vos pedimos que entreis com a vossa doçura no coração dos homens e das mulheres que sentem que desperdiçaram a vida e os seus talentos. Descei e enchei de Céu as suas almas, fazei com que possam levantar o olhar, que encontrem ao seu lado mãos estendidas prontas a dar-lhes apoio. Fazei com que tenham a humildade de pedir ajuda e a coragem de reacender a esperança de céus novos e terra nova, já nesta terra. Conduzi-os, luz gentil, a transformar sonhos em projetos de vida, desertos em jardins floridos, cruces em árvores de vida. **R.**

4. Espírito Santo, vinde, enchei os nossos corações e renova-nos no dom do nosso carisma. Acende em nós a paixão e a frescura do Espírito, para que possamos enfrentar com coragem e esperança os desafios do nosso tempo. Favorecei a verdadeira comunhão entre nós e fortalecei-nos no vínculo com a Igreja, para que sejamos unidos no serviço e na missão. **R.**
5. Espírito Santo, transformai o nosso empenho numa missão alegre, alimentada pela alegria da evangelização, para que cada passo seja sinal da vossa presença e da vossa misericórdia. Guiai e sustentai sempre os nossos Movimentos e as nossas Associações, para que sejam instrumentos de vida e de esperança para o mundo. **R.**

O Santo Padre:

No mesmo Espírito que acabámos de invocar,
dirigimo-nos a Deus Pai,
rezando juntos
a oração que Jesus nos ensinou:

O Santo Padre e a assembleia:

Pater noster, *qui es in caelis,*
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua, sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum quotidianum da nobis hodie
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris.
Et ne nos inducas in temptationem,
sed libera nos a malo.

ORAÇÃO

O Santo Padre:

Ó Deus, que guiais a Igreja com o Vosso Espírito
e a protegeis com a Vossa proteção,
derramai sobre nós a Vossa misericórdia:
escutai as nossas humildes orações,
para que todos aqueles que acreditam em Vós
sejam sempre sustentados pelos benefícios do Vosso amor.
Por Cristo nosso Senhor.

R. Amen.

BÊNÇÃO

O Santo Padre:
Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

O Santo Padre:
Sit nomen Domini benedictum.
R. Ex hoc nunc et usque in saeculum.

O Santo Padre:
Adiutorium nostrum in nomine Domini.
R. Qui fecit caelum et terram.

O Santo Padre:
Benedicat vos omnipotens Deus,
Pater, ✠ et Filius, ✠ et Spiritus ✠ Sanctus.
R. Amen.

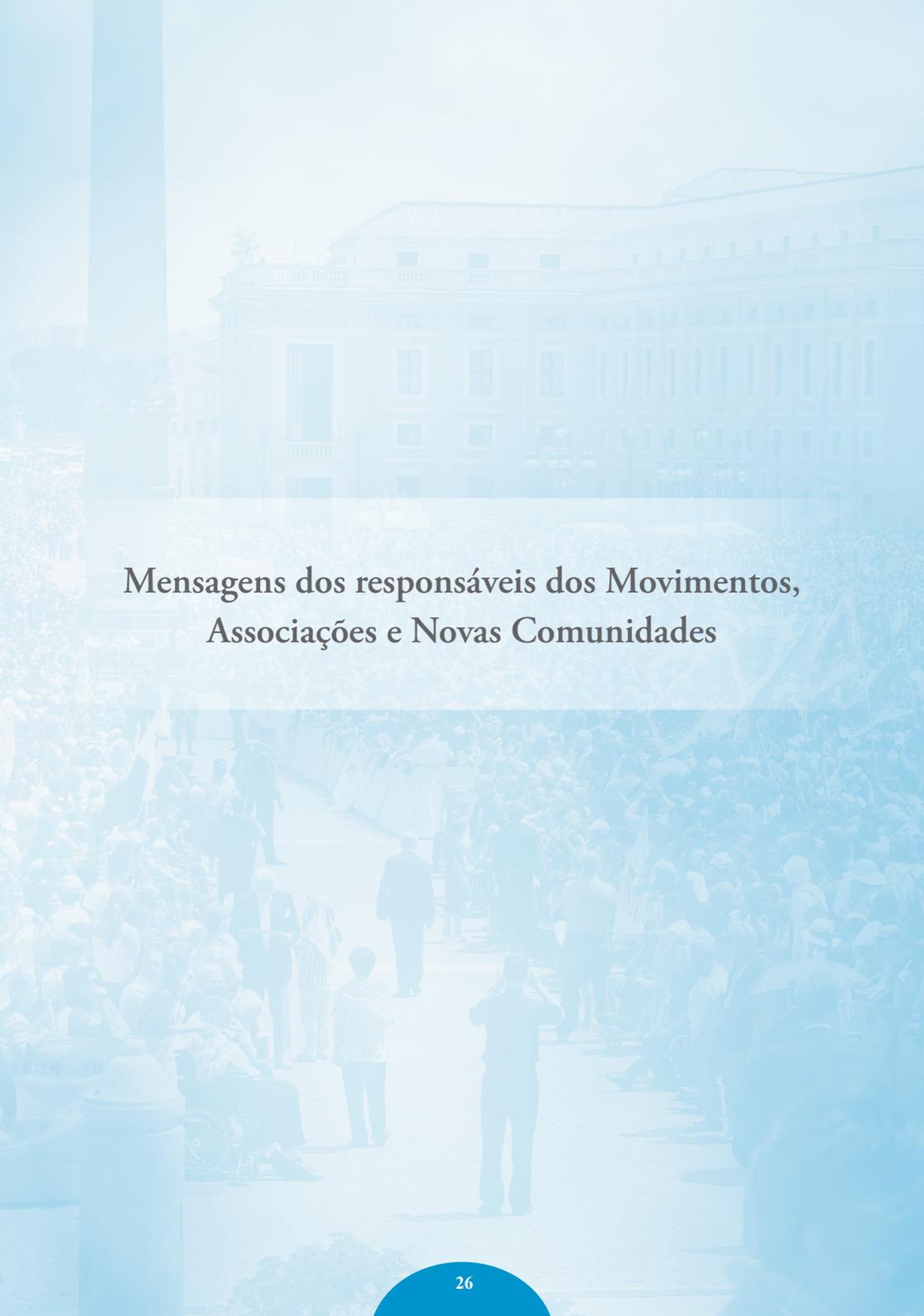
O diácono:
Ide em paz e levai a todos a alegria do Senhor Ressuscitado. Aleluia, aleluia.

R. Graças a Deus. Aleluia, aleluia.

REGINA CAELI

A schola e a assembleia
Regina caeli laetâre,
allelúia.
Quia quem merúisti portâre,
allelúia.

Resurréxit, sicut dixit,
allelúia.
Ora pro nobis Deum,
allelúia.



Mensagens dos responsáveis dos Movimentos, Associações e Novas Comunidades

Antonio Boccia

Coordenador Mundial Associação Dos Salesianos Cooperadores

Os Salesianos Cooperadores e o Jubileu da Esperança 2025: Um Caminho de Fé, Caridade e Compromisso Apostólico

Introdução.

“Spes non confundit” (“A Esperança não engana”): Com estas palavras atribuídas ao apóstolo Paulo (Rm 5,5), o Papa Francisco abre a Bula de proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025. É um convite dirigido a todos, especialmente àqueles que, como os Cooperadores Salesianos, vivem o Evangelho no quotidiano do mundo. O Ano Santo de 2025 é um tempo propício para redescobrir as raízes da fé e a vocação para a missão. A esperança torna-se não apenas uma virtude a ser contemplada, mas uma dimensão existencial a ser encarnada. O Jubileu convida-nos a voltar ao que é essencial: o encontro pessoal com Cristo e a redescoberta da comunidade eclesial. Este documento destaca o valor da esperança tal como é vivida pelos Cooperadores Salesianos, em fidelidade ao carisma de Dom Bosco e ao Projeto de Vida Apostólica.

1. A Esperança cristã na Bula jubilar.

A Bula *“Spes non confundit”* chama a comunidade cristã a redescobrir a esperança como força transformadora, enraizada na fé no Cristo ressuscitado. O Papa Francisco descreve-a como ancorada na cruz e como corda entre o céu e a terra. É um símbolo perfeitamente encarnado pelo educador salesiano, chamado a ser ponte entre a concretude da vida e o mistério da salvação.

Para os Salesianos Cooperadores, isso significa renovar o compromisso educativo com espírito de confiança e resiliência. Cada gesto de solidariedade torna-se um sinal concreto de esperança.

2. A Esperança cristã na espiritualidade salesiana.

Don Bosco encarnou a esperança de forma carismática, acreditando nos jovens mesmo quando a sociedade os rejeitava. O seu sistema preventivo – baseado na razão, na religião e no amor – é uma obra de esperança contínua.

Na Strenna 2025, o Reitor-Mor convidou a Família Salesiana a ser “peregrina com os jovens”. Como Don Bosco, os Cooperadores escolhem acompanhar e apoiar, apostando no futuro.

A esperança é o fôlego diário da espiritualidade salesiana: é confiança nos jovens, fé na Providência e vontade de construir percursos educativos, promover a vida, acolher e incluir. Num mundo fragmentado, os Cooperadores testemunham que é possível construir o futuro com o coração ancorado em Deus e o olhar voltado para os jovens

3. O projeto do Rosário Maiorano: Esperança que se faz ação concreta.

Um exemplo emblemático da esperança salesiana vivida no quotidiano é o **Projeto Rosário Maiorano**, promovido pelos Salesianos Cooperadores para responder a situações de fragilidade educativa, social e económica. O projeto baseia-se em três pilares: acolhimento, educação e corresponsabilidade.

Através de espaços protegidos, percursos formativos e laboratórios expressivos, o Projeto oferece aos jovens e às famílias ferramentas para recuperar a confiança, a dignidade e as possibilidades de futuro. Não se trata apenas de prestar serviços, mas de gerar relações, promover o crescimento integral da pessoa e construir comunidades. É a esperança que se torna carne, rosto, possibilidade.

O Projeto Rosario Maiorano é um sinal concreto de como os Cooperadores são chamados a ser **artesãos da esperança**, testemunhando que o bem pode brotar mesmo nos contextos mais difíceis.

*Intervenção de Giuseppe Notarstefano,
Presidente nacional da Ação Católica Italiana*

Peregrinos de esperança a caminho da Paz

A Ação Católica Italiana iniciou o caminho jubilar desafiada pelo desejo de paz que, ainda hoje, marca o coração de tantas populações oprimidas pela brutalidade da violência e da guerra. A associação, através das suas iniciativas nacionais e locais, quis ser um sinal de esperança para continuar a construir caminhos de paz e de justiça social com coragem e criatividade. A esperança não é um mero otimismo, mas concretiza-se nos gestos e sinais que podemos realizar. Este Jubileu é uma oportunidade para repensar a nossa forma de habitar a casa comum. Guerras, alterações climáticas, desigualdades: é tempo de mudar de rumo para olhar responsabilmente para as gerações futuras.

O Ressuscitado dá-nos a sua paz e faz-se nosso companheiro de caminho – como fez com os discípulos de Emaús (Lc 24,13-53) – para abrir a nossa mente às promessas das Escrituras e o nosso coração à paixão ardente do Evangelho. Aos mais jovens, a associação dirige-se para alimentar o entusiasmo que têm no coração e para ser sua companheira de estrada nas várias transições existenciais, para que no seguimento de Cristo descubram a beleza e o sentido da vida. Muitas vezes são as crianças e os jovens das nossas associações que nos oferecem autênticos impulsos de esperança no dom de si, no serviço ao próximo e aos mais pequenos, na capacidade de renovar as nossas relações comunitárias e de nos tornarmos anunciadores do Evangelho nos caminhos da história que estamos a construir juntos.

Precisamente no enfoque intergeracional, a associação continua a viver o seu compromisso de formar consciências laicais que saibam enfrentar o desafio de um tempo em constante transformação que exige estudo, reflexão, oração e discernimento comunitário. Crescer na novidade do Espírito, partilhar o desafio da fraternidade, gastar-se na responsabilidade, viver a pertença à Igreja em toda a sua verdade e beleza são os caminhos essenciais para nos tornarmos discípulos-missionários que respondem fielmente ao seu chamamento para viver com alegria este tempo em que se transmite a luz da fé.

Mais uma vez, o caminho da associação continua a fazer-se voz profética do Sínodo para uma plena realização do caminho percorrido até agora e para alcançar uma verdadeira “cultura do abraço” que gere laços de justiça e de reconciliação, de diálogo e de comunhão.

O Jubileu é para todos nós um tempo favorável para «encontrar a confiança necessária, tanto na Igreja como na sociedade, no relacionamento interpessoal, nas relações internacionais, na promoção da dignidade de cada pessoa e no respeito pela criação. Que o testemunho crente seja fermento de esperança genuína no mundo, anúncio de novos céus e nova terra (cf. 2 Ped 3, 13), onde habite a justiça e a harmonia entre os povos, visando a realização da promessa do Senhor». (*Spes non confundit*, 25).

CAMINHO NEOCATECUMENAL

*Intervenção de Kiko Argüello,
Responsável pelo Caminho Neocatecumenal*

Chamo-me Kiko Argüello e, juntamente com a Serva de Deus Carmen Hernández, somos os iniciadores do Caminho Neocatecumenal, uma modalidade diocesana de iniciação cristã que através da catequese, da Palavra de Deus e dos sacramentos vividos em comunidade, conduz as pessoas a uma fé adulta e a uma comunhão fraterna.

Sou um pintor espanhol. Nos meus tempos de universidade, depois de uma crise existencial, tive um encontro sério com o Senhor, que me chamou a deixar tudo e a ir viver entre os pobres. Depois Deus permitiu-me pôr a minha arte ao serviço de uma nova estética na Igreja. Fui viver nas barracas da periferia de Madrid, seguindo os passos de São Carlos de Foucauld: viver a vida escondida de Cristo, viver como a Sagrada Família de Nazaré.

Carmen Hernández, uma química e teóloga, que procurava um grupo para ir em missão na América do Sul, conheceu os pobres que se reuniam na minha barraca e ficou tão surpreendida que decidiu ficar também numa barraca perto de nós. Nas barracas, vimos como o Espírito Santo criava comunhão no meio de ciganos e de pessoas muito fragilizadas. Vimos o amor gratuito de Deus manifestado em Jesus Cristo para a salvação do homem, para o tirar da angústia e do pecado. Esta presença de Deus no meio dos pobres, o Espírito Santo tinha-a preparado para a sua Igreja. No meio dos pobres descobrimos uma síntese teológico-catequética, que será a base do Caminho Neocatecumenal.

É um caminho que Deus deu à sua Igreja, depois do Concílio, para abrir nas paróquias um itinerário de iniciação cristã, semelhante àquele que a Igreja primitiva tinha, por etapas, onde o homem contemporâneo pode nascer para a vida nova que Cristo ressuscitado trouxe com a sua vinda. Este itinerário de formação cristã é feito em pequenas comunidades, à imagem da Sagrada Família de Nazaré, para que a semente que recebemos no Batismo possa atingir a sua estatura adulta.

Pensando nesta Vigília de Pentecostes, coloquei a mim mesmo várias questões: como chegar ao homem ateu de hoje que já não tem fé? O que é que significa ser cristão? O que é que significa amar? «Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei. Neste amor, todos saberão que sois meus discípulos» (cf. Jo 13,34), «...Se fordes um só, o mundo acreditará» (cf. Jo 17,21), este homem secularizado acreditará. Trata-se, portanto, de amar nesta dimensão: na dimensão do amor ao inimigo: Cristo deixou-se matar por nós e para nós, seus inimigos: amor ao inimigo. Para chegar a este amor, a uma estatura adulta de fé, descobrimos que é preciso iniciar um itinerário de iniciação cristã numa comunidade.

Pintei um pequeno ícone de Nossa Senhora porque a Virgem Maria inspirou este Caminho. O original está numa capela da Catedral de Madrid. Neste ícone há uma

frase: «É preciso fazer comunidades cristãs como a Sagrada Família de Nazaré, que vivem na humildade, na simplicidade e no louvor: o outro é Cristo». É necessário fazer comunidades onde os cristãos possam tornar-se adultos, cumprir uma missão no meio de um mundo secularizado e chegar a constituir a comunidade como Corpo de Cristo Ressuscitado, onde o outro é Cristo.

O Caminho, como iniciação cristã que, no centro das paróquias, constitui comunidades cristãs, formadas por famílias, jovens, idosos, pessoas próximas e afastadas da Igreja, participa com as dioceses no acontecimento do Jubileu nas suas várias expressões, convicto de que este ano é um momento privilegiado para um encontro sério com Jesus Cristo que nos dá, a nós e ao mundo de hoje, a esperança de que tanto necessita.

O Caminho Neocatecumenal foi suscitado pelo Espírito Santo, como confirmaram todos os Papas, para ajudar a Igreja na Evangelização do Terceiro Milénio. Estamos todos muito gratos ao Senhor e à Virgem Maria, que quiseram o nascimento deste Caminho, pela eleição do novo Papa, Leão XIV. Sempre fundamental no desenvolvimento do Caminho foi o apoio dado pelos Papas.

Há muitos jovens no Caminho e, sem dúvida, o Jubileu mais esperado é o Jubileu dos Jovens, no início de agosto. Milhares de jovens chegarão a Roma acompanhados pelos seus catequistas e pelos seus Bispos. Depois do encontro com o Papa, terão connosco um encontro vocacional para serem ajudados no seu discernimento vocacional. Estamos certos de que as palavras do Papa Leão XIV na sua exortação durante o “Regina Coelí” no dia das vocações: “Não tenhais medo”, darão muitos frutos.

COMUNHÃO E LIBERTAÇÃO

*Intervenção de Davide Proserpi,
Presidente de Comunhão e Libertação*

O Papa Leão XIV recordou, desde as suas primeiras palavras como Pontífice, o primordial fundamento de uma esperança que hoje une todos, crentes e não crentes, em todos os recantos do planeta: a paz. Uma paz que – recordou o Santo Padre – só o Ressuscitado pode dar. Um Jubileu dedicado à esperança é, portanto, um precioso contributo que a Igreja oferece ao mundo inteiro, na complexa conjuntura histórica que somos chamados a atravessar. A este propósito, partilho de bom grado algumas reflexões sobre o valor atual do Jubileu, esperando que possam oferecer uma oportunidade para uma reflexão mais aprofundada.

O Ano Santo chama cada um a assumir a realidade do seu pecado: é para ele que nos é oferecido o perdão. Não se trata de erros ocasionais de conduta, mas de uma condição estrutural do ser humano: uma evidência que nos une a todos. Recordemos a este propósito uma afirmação de São Paulo: « Sim, eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita coisa boa; pois o querer está ao meu alcance, mas realizar o bem, isso não. É que não é o bem que eu quero que faço, mas o mal que eu não quero, isso é que pratico» (*Rm 7,18-19*), e que foi antecipada pelos versos do poeta pagão Ovídio, que escreveu: « Vejo o melhor e aprovo-o, mas faço o pior» (*Metamorfosi VII, vv. 20-21*).

Colocar-nos perante esta evidência é um contributo precioso que o Jubileu oferece a cada um de nós, porque, se não tivermos em conta a nossa própria condição humana de pecadores, projectamo-nos em iniciativas destinadas a degenerar em violência. O mundo não tem falta de exemplos a este respeito, como escreve o salmista: Quando lhes falo de paz, logo eles falam de guerra!» (*Salmo 119*). É uma descrição que parece adequada hoje em dia em diversas circunstâncias, não só nos conflitos entre Estados, mas também dentro dos muros domésticos.

É precisamente a tomada de consciência da condição humana, marcada pelo pecado, que torna decisiva a mensagem do Jubileu. De facto, Cristo ressuscitado veio para nos salvar do pecado e para devolver ao mundo uma esperança que não é apenas uma projeção no futuro, mas uma força que muda o aqui e o agora, mudando a nossa vida. Dom Giussani escreveu: «A característica própria do coração cristão é a esperança. Esperança não como é habitual na vida do mundo, que para se afirmar precisa de censurar, isto é, de esquecer, mas aquela que nasce da consideração clara da própria miséria, do próprio pecado [...]. Reconhecer a Presença deste Deus que se fez um entre nós, de Ti, ó Cristo, isso reconfirma-me e faz-me recuperar: mil vezes erro, mil vezes tenho a certeza de Ti, ó Cristo, mil vezes me dás a coragem de recuperar. Quantas vezes devemos perdoar? Sempre! Perdoar não significa: “Vamos parar com isso”. Perdoar significa fazer reviver, fazer renascer».

A esperança introduzida por Cristo não é, portanto, uma consolação individualista,

mas, pelo contrário, abre os corações para o encontro com os outros, no desejo de poder anunciar a todos aquilo que recebemos. Pois foi isso que nos aconteceu também a nós: recebemos o perdão no abraço da Sua Igreja, que nos alcançou dentro do nosso pecado, não fora dele. Como aconteceu com a Samaritana, rejeitada por todos por causa da sua conduta, que depois de encontrar Jesus junto ao poço «deixou ao seu cântaro» (Jo 4,28) e voltou à cidade para contar a todos o que lhe tinha acontecido. Para ela, que tinha ido ao poço à hora mais quente para evitar encontrar outras pessoas e sentir-se julgada pelo seu pecado, o encontro com Jesus tinha sido um novo começo, reabrindo-a ao encontro dos outros. «É este - disse Giussani - o anúncio do Ano Santo: uma esperança renovada». E é disto que toda a gente precisa hoje, mesmo sem o saber.

Moysés Azevedo,
Fundador e Moderador Geral Comunidade Católica Shalom

Sinais de Paz e de Esperança: o Jubileu vivido pela Comunidade Católica Shalom

«Que o primeiro sinal de esperança se traduza em paz para o mundo... O Jubileu recorde que serão “chamados filhos de Deus” todos aqueles que se fazem “obreiros de paz”» (*Spes Non Confundit*, 8). O Papa Francisco abre a Bula do Jubileu com este apelo urgente à esperança que nasce da paz. Uma paz verdadeira e duradoura, que não se limita a acordos diplomáticos, mas, como nos disse o Papa Leão XIV, é «a paz de Cristo Ressuscitado, uma paz desarmada e uma paz que desarma, que é humilde e perseverante». É uma paz que irrompe entre portas fechadas, coloca-se no meio dos discípulos e dá-lhes o Seu Shalom.

A Comunidade Católica Shalom reconhece a atualidade profética do seu Carisma: ser um povo de discípulos e ministros da Paz do Ressuscitado. É nesta paz pascal que fundamos a nossa esperança. O Jubileu é para nós um tempo rico em graças, em comunhão com o caminho da Igreja. Queremos ser sinal visível da esperança pascal no mundo, através de retiros, encontros, peregrinações, vigílias de oração e intensa intercessão por parte dos membros da Comunidade e da nossa família espiritual.

Intensificámos a evangelização, anunciando explicitamente Jesus Cristo, nossa esperança (cf. 1Pd 3,15), e empenhando-nos nas obras de misericórdia espirituais e corporais.

Já em novembro de 2024, a Comunidade iniciou o caminho jubilar com um encontro formativo a partir da Bula de proclamação do Jubileu. A passagem para 2025 foi celebrada com o Ano Novo da Paz, em adoração e meditação de alguns trechos do documento. Um gesto profético de esperança diante de um novo tempo para a Igreja.

Em fevereiro, o “Renascer” – retiro de Carnaval em centenas de cidades brasileiras, que envolveu cerca de 80 mil pessoas – teve como tema “Se acreditares, verás a glória de Deus”. Durante a Semana Santa, os retiros mundiais aprofundaram o tema «A esperança não engana» (Rm 5,5), que também ressoou na Vigília dos Jovens durante a Oitava da Páscoa.

Em mais de 30 países onde estamos presentes, a esperança está no centro da formação, da missão e da oração. Peregrinações, intercessão e encontros espirituais estão a marcar este tempo. Grupos da Comunidade preparam-se para participar nos vários encontros jubilares em Roma: das Famílias, dos Movimentos e das Novas Comunidades (no Pentecostes), dos Jovens e dos Pobres – este último vivido com os amigos mais necessitados das nossas missões no mundo. Um testemunho universal de paz e esperança que atravessa continentes.

Oferecemos encontros formativos a mais de 100 sacerdotes da Comunidade para ajudá-los a viver a graça do Jubileu e fornecer instrumentos úteis para guiar os fiéis como peregrinos da esperança.

Um dos testemunhos mais fortes será o Festival Halleluya 2025, em Fortaleza, que terá como tema “o som da esperança”. Mais de um milhão de pessoas são esperadas neste evento onde música, evangelização e sacramentos apontam para Cristo Ressuscitado, verdadeira paz e fonte de esperança.

Sinais concretos de esperança são também a dedicação da Igreja do Ressuscitado, no início deste ano jubilar, e a inauguração do Espaço da Paz em Fortaleza, que atenderá mais de 300 crianças e adolescentes em situação de risco social.

No Jubileu, queremos responder com gratidão e audácia missionária: «Olhar para o futuro com esperança equivale a ter também uma visão da vida carregada de entusiasmo para transmitir» (*Spes Non Confundit*, 9). Uma paz cheia de alegria, que se torna vida oferecida à Igreja e ao mundo.

COMUNIDADE DE SANT'EGIDIO

Marco Impagliazzo

Presidente da Comunidade de Sant'Egidio

A esperança está no coração do Jubileu. Uma «esperança que não desilude», como diz o apóstolo Paulo. Precisamos de esperança, sobretudo em tempos difíceis como os que estamos a viver, devido às inúmeras situações de conflito aberto, à crise ambiental que põe em risco as populações de muitas zonas da terra e à grande incerteza sobre o futuro do mundo. A esperança é precisamente aquele fôlego que falta à humanidade e de que sentem necessidade, em primeiro lugar, os pobres, os sós e todos os povos que sofrem com a guerra.

Os cristãos devem ser profetas de esperança, portadores de um «nós» cada vez mais necessário num mundo desorientado e fragmentado. São chamados a ser «operadores da paz onde há guerra», como escreveu o Papa Francisco na *Spes non confundit* e, ao mesmo tempo, «cultivar o encontro e a escuta dos pobres». Porque – como disse o Papa Leão XIV – eles são «tesouro da Igreja e da humanidade, portadores de pontos de vista descartados, mas indispensáveis para ver o mundo com os olhos de Deus». É preciso responder às suas expectativas, tornando-nos portadores de esperança, imersos na grande tradição da Igreja, da qual os Anos Santos são uma expressão. Como movimentos, comunidades, realidades diversas, suscitadas pelo Espírito Santo, estamos inseridos neste grande fluxo da história cristã que pretende mudar o mundo para melhor a partir do Evangelho.

Por isso, no início do Jubileu, fomos convidados a ser sinais tangíveis de esperança para os últimos, os «descartados», acompanhando-os a sair da sua condição. «Todos esperam», escreveu o Papa Francisco. A Comunidade de Sant'Egidio encontrou e acolheu este pedido de esperança em muitas periferias humanas e existenciais. Penso nos presos, nas condições de vida, muitas vezes terríveis, em muitas prisões africanas, mas também na taxa altíssima e intolerável de suicídios registada nas prisões italianas. Ou nos migrantes, que arriscam a vida no mar Mediterrâneo ou no deserto e que escolhemos salvar e integrar com os corredores humanitários. Ou aos idosos, em particular aqueles que vivem sozinhos ou são obrigados a deixar as suas casas para ir para instituições onde o abandono e a falta de cuidados são a ordem do dia. E não podemos esquecer os sem-abrigo, que residem nas nossas cidades como invisíveis aos olhos de muitos, quando bastaria parar, tentar aproximar-se das suas histórias de dor, das quais é possível ressurgir, se apoiados por uma amizade e acompanhados.

Mas à espera estão também e sobretudo os jovens, desorientados e angustiados – em grande número no Sul do mundo –, porque não vêem possibilidade de melhorar a sua vida. Jovens a quem se nega o amanhã. O seu grito, muitas vezes abafado, deve ser ouvido e levado a sério: está em jogo o futuro do mundo.

Sustentados pela palavra do Evangelho e pela força do Espírito Santo, sentimo-nos encorajados a viver com esperança e a levá-la às ruas e às encruzilhadas do mundo.

INTERNATIONAL FORUM OF CATHOLIC ACTION

Eva Fernández,

Coordenadora do Secretariado do Fórum Internacional da Ação Católica

Iluminados pela bula de convocação do Jubileu Ordinário deste ano de 2025, como Ação Católica queremos responder ao apelo do Papa Francisco para sermos sinais de esperança no seio da Igreja e da sociedade.

Acolhemos este ano de graça como um momento precioso para renovar a nossa paixão pela evangelização. Queremos chegar a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, em todas as periferias existenciais e aí anunciar Cristo morto e ressuscitado, fonte da nossa esperança. Ser Igreja em saída que se aproxima de cada homem e mulher que sofre.

Sentimo-nos chamados, a partir de cada Igreja local, em cada diocese, a promover, em comunhão e corresponsabilidade, a transformação das nossas paróquias para que sejam mais missionárias e mostrem o amor infinito de Deus, a sua misericórdia, a sua ternura, o seu perdão. Paróquias acolhedoras, que coloquem no centro da sua pastoral o anúncio do Evangelho, que favoreçam o encontro com Jesus Cristo e possibilitem processos para que cada pessoa possa crescer na fé e descobrir a vontade de Deus na sua vida. Só assim descobriremos os caminhos que o Espírito nos convida a percorrer para responder, aqui e agora, às necessidades do nosso mundo, dando testemunho de que outra forma de viver é possível e envolvendo-nos na transformação da realidade que nos rodeia segundo os valores do Evangelho.

O Papa Francisco sempre nos convidou, e voltou a fazê-lo nesta bula, a estar atentos aos sinais dos tempos. Pede-nos um olhar atento ao que acontece à nossa volta, que abramos os olhos para o sofrimento e a dor de tantos irmãos e que escutemos as pessoas que caminham ao nosso lado, que escutemos os seus anseios, o que levam no fundo do coração e que nos envolvamos para dar uma resposta a cada um deles a partir da sua realidade concreta.

Hoje, o nosso mundo parece desmoronar-se. Todos os dias, ao ler ou ouvir as notícias, descobrimos novos horrores e conflitos. Não nos deixemos dominar pelo mal e pela violência, mas descubramos o que há de bom e belo no nosso mundo. Quantas pessoas dão a vida todos os dias lutando pela justiça, quantas vivem ao serviço dos mais vulneráveis, quantas se envolvem na busca do bem comum, quantas dão testemunho silencioso do amor e da ternura de Deus. É o momento de dar testemunho do grande amor que levamos dentro de nós, conscientes, como nos diz a bula, de que um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito, no Espírito de Jesus, podem tornar-se uma semente fecunda de esperança para quem os recebe.

São necessários sinais e projetos concretos. E embora possa parecer um gesto pequeno, o Fórum Internacional da Ação Católica, desde 2014 e relembrando o

encontro «Invocação pela Paz» promovido pelo Papa Francisco, realiza todos os dias 8 de junho a iniciativa «Um minuto pela paz». Trata-se de um convite a toda a humanidade para que, às 13 horas, paremos as nossas atividades diárias e nos unamos em oração por um minuto pela paz. Este ano, esta iniciativa foi intensificada, passando a ser realizada todos os meses e, coincidindo com o jubileu das Associações e Movimentos, realizaremos um ato especial. Queremos comprometer-nos a ser semeadores da paz, promovendo o diálogo, sem medo de nos abriremos ao outro e de sair ao seu encontro, vivendo a diversidade como um dom e caminhando juntos em fraternidade.

FEDERAÇÃO JUVENTUDE ARDENTE MARIANA

*Jose' Carpignoli Cordola,
Presidente Federação Juventude Ardente Mariana - G.A.M.*

Na Spes non confundit o Papa Francisco recordava-nos:

“No Ano Jubilar, seremos chamados a ser sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs”.

É com esta atitude de “caminhantes” em busca de algo infinitamente belo, que se chama Jesus, que queremos viver este ano de Graça como Movimento GAM (Juventude Ardente Mariana).

Coincidindo com o jubileu ordinário da Igreja universal que se celebra este ano, o Movimento recorda o seu jubileu particular: o 50^º aniversário do nascimento do Servo de Deus P. Carlo De Ambrogio.

O Movimento GAM dirige-se às crianças, aos jovens, aos adultos e aos idosos, porque “O homem que tem esperança é sempre jovem. Tornamo-nos constantemente jovens através da esperança. A juventude tem muito futuro e pouco passado” (Servo de Deus Don Carlo De Ambrogio) e é por isso que queremos viver projetados para o futuro de Deus: o Paraíso que nos espera!

Precisamente nos dias do nascimento para o céu do nosso amado Papa Francisco, este anúncio tornou-se concreto: “Vêmo-nos no Céu, Papa Francisco” é a mensagem de esperança que o Movimento GAM em toda a Itália quis transmitir através de uma pagela de apelo à oração.

Fazendo nossas as palavras de Jesus: «Anunciai o Evangelho a todos os povos» e os ensinamentos do Papa Francisco, que nos convidou a fazer do Jubileu uma oportunidade para impulsionar as novas gerações, estamos a organizar numerosos encontros de oração neste Ano Santo, que abrirão o coração para “olhar para o futuro com esperança [...], ter uma visão da vida cheia de entusiasmo para transmitir”, de modo a lançar os próprios jovens na evangelização.

A este respeito, o Servo de Deus Don Carlo De Ambrogio afirmava: “O jovem quer e deve lutar pelo futuro de Deus, por um mundo melhor, para criar a civilização do amor, para difundir o Evangelho”.

Para serem sinais de esperança na nossa sociedade, os jovens, os adultos, as famílias e os consagrados do GAM estão a promover missões populares com a peregrinatio Mariae.

A passagem da imagem de Nossa Senhora de Fátima - nas escolas, nos hospitais, nas prisões, nas famílias, nas paróquias, nos lares de idosos e de pessoas com deficiência - dá uma verdadeira esperança, uma esperança que “encontra na Mãe de Deus o mais alto testemunho”.

Como está escrito na Bula de proclamação do Jubileu, estamos confiantes “todos, especialmente aqueles que sofrem e estão atribulados, poderão experimentar a proximidade da mais afetuosa das mães, que nunca abandona os seus filhos; Ela

que é, para o santo Povo de Deus, «sinal de esperança segura e de consolação»". De acordo com o carisma do Movimento, o anúncio da Palavra de Deus - em todos os domínios - encontra o seu centro no convite a acolher a Sua Misericórdia através do Sacramento da Reconciliação, no qual experimentamos como a maior alegria de Deus é perdoar-nos.

Este anúncio leva-nos a redescobrir a Confissão como experiência de alegria e a Eucaristia como experiência de céu e ressurreição.

Nestes dias, os nossos corações estão cheios de alegria e de gratidão a Deus pelo dom da eleição do Papa Leão XIV.

Com a ajuda do Espírito Santo, queremos aceitar e pôr em prática o seu convite para sermos construtores de paz e de justiça, para vivermos a caridade na fidelidade a Jesus Cristo, imitando a nossa Mãe do Céu, Maria.

MOVIMENTO DOS FOCOLARES

*Contributo de Margaret Karram,
Presidente do Movimento dos Focolares*

Na Bula de proclamação do Jubileu, chamou-me a atenção o facto de o Papa Francisco ter associado muitas vezes a esperança à alegria e à necessidade de a trazer de volta ao nosso mundo ferido, exortando a comunidade cristã a «não ficar atrás de ninguém no apoio à necessidade duma aliança social em prol da esperança» (n. 9).

É um mandato para toda a Igreja que desafia especialmente os movimentos e as novas comunidades a redescobrir, atualizar e oferecer os dons e os carismas que Deus enviou à humanidade. O trabalho de preparação do nosso encontro jubilar enriqueceu-nos mutuamente e fez-nos refletir sobre o caminho percorrido desde o Pentecostes de 1998, quando São João Paulo II nos encontrou pela primeira vez. As suas palavras continuam a ressoar: «Muitas vezes tive ocasião de ressaltar como na Igreja não existe contraste ou contraposição entre a dimensão institucional e a dimensão carismática, da qual os Movimentos são uma expressão significativa. Ambas são co-essenciais à constituição divina da Igreja fundada por Jesus, porque concorrem juntas para tornar presentes o mistério de Cristo e a Sua obra salvífica no mundo ».

Desde então, Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, encorajou as comunidades do Movimento no mundo inteiro a trabalhar em rede com outros movimentos, inseridos nas diversas expressões da Igreja local, para oferecer a própria contribuição onde quer que ressoe o grito da pobreza, da guerra, da injustiça e da dignidade humana violada. Na sequência do Pentecostes de 98, nasceu também a rede ecuménica *Together for Europe*, que reúne muitas comunidades e movimentos cristãos para a promoção da unidade, do diálogo e da solidariedade.

Agora, estar de novo juntos à volta do Santo Padre e reforçar os laços no sinal do Evangelho da fraternidade e da paz é uma grande alegria e uma oportunidade única para oferecer um forte testemunho cristão.

Foi o que experimentámos nos encontros de preparação para este Jubileu, nos vários territórios. Em Roma, por exemplo, os jovens, no nosso centro de Santa Maria del Carmine, no coração do bairro de Trevi, num ambiente animado e laborioso entre vários movimentos e comunidades, criaram espaços de diálogo e de conhecimento recíproco, com o desejo de alimentar e reforçar a esperança. Com este espírito, empenhámo-nos juntos em vários eventos jubilares: com os pobres, as crianças e os adolescentes, as famílias, os sacerdotes e os consagrados.

Uma fonte de encorajamento foi a conferência ecuménica *Called to Hope*, que pôs em evidência as iniciativas de tantos actores a favor da unidade e da fraternidade cristãs, do Oriente ao Ocidente. Já no ano passado, realizou-se um encontro inter-religioso semelhante: *One Human Family*. São sinais de uma aliança para a esperança que quer tornar a nossa comunhão cada vez mais aberta a todos, tendo em vista a humanidade inteira.

Que o nosso empenhamento comum e o nosso amor sempre solícito pelo próximo façam renascer em muitos a esperança e encham os nossos dias de gestos de paz, de reconciliação, para que a humanidade reencontre o caminho da fraternidade e a última palavra seja sempre a paz.

Presidente Daniela Martucci, Nuovi Orizzonti

Novos Horizontes e a Esperança que não desilude

O jubileu proclamado com a Bula *Spes non confundit* é um convite a redescobrir a esperança cristã, enraizada na certeza do amor de Deus: «*A esperança cristã não engana nem desilude, porque está fundada na certeza de que nada e ninguém poderá jamais separar-nos do amor divino*» (§3).

No carisma da Novos Horizontes, fundado por Chiara Amirante, esta esperança encarna-se no serviço a quem ainda não encontrou o Amor de Deus. Desde o início, a comunidade esteve próxima dos «novos pobres», testemunhando que «*o Evangelho da esperança muda vidas, consola, abre novos caminhos na noite*». A partir da experiência inicial na rua, nascida da escuta do grito de tantos jovens vítimas da toxicodependência e da violência, desenvolveu-se uma realidade articulada, actuando em diferentes áreas: prevenção, acolhimento, evangelização de rua, cooperação internacional, comunicação, arte e entretenimento... Tudo isso preservando a centelha inicial: «*levar o amor aos que não conhecem o amor, a luz aos que vivem nas trevas, a vida aos que vivem na morte, a paz e a união onde há angústia e divisão, o paraíso da comunhão com Deus aos que vivem no inferno do pecado*» (Estatutos Gerais 4). O carisma específico é levar a alegria de Cristo, com particular incidência no mistério da descida de Jesus aos infernos e da sua ressurreição, que se exprime em diferentes âmbitos representados pelas diferentes Jornadas Jubilares. Por esta razão, durante o Ano Santo, juntámos diferentes momentos para viver a «*a peregrinação interior que nos leva a descobrir que fomos feitos para o Céu*». Os jovens participaram no **Jubileu dos Adolescentes** e promovemos fins-de-semana juvenis em várias partes de Itália e uma Semana Santa específica para eles. Participámos no **Jubileu do Mundo da Comunicação** com a nossa equipa e nas **24 Horas para o Senhor**, às quais aderimos desde o seu início, assim como alguns sacerdotes participaram no **Jubileu dos Missionários da Misericórdia**. No espírito do Jubileu, intensificámos as actividades de evangelização e prevenção nas escolas durante o inverno, e temos um programa de verão muito preenchido que inclui campos de serviço, encontros de formação, experiências de coabitação, missões em Riccione, Verona, Córdoba (Espanha) e no Brasil, onde existem duas cidadelas de acolhimento. Promovemos jornadas dedicadas às pessoas com deficiência e às pessoas com dificuldades económicas, através do programa “*Enjoy Your Meal*”, que combina partilha de refeições, oração e celebração. Os próximos eventos em que os membros participarão incluem o Jubileu das Famílias, Crianças, Avós e Idosos, o **Jubileu dos Movimentos, Associações e Novas Comunidades**, o **Jubileu dos Missionários Digitais e Influenciadores Católicos**, o **Jubileu dos Jovens**, o **Jubileu dos Pobres**. O Jubileu esteve também ligado à **Spiritherapy**, o caminho de auto-conhecimento e de cura do coração que já chegou a 40.000 pessoas em 80 países do mundo: «*A humanidade precisa de esperança para reconstruir o tecido das relações, para curar as feridas do ódio, para se reconciliar com a sua história*».

No coração do Jubileu, a Novos Horizontes exprime a sua vocação: ser um sinal visível do amor misericordioso de Deus.

RENOVAMENTO NO ESPÍRITO SANTO

*Contributo do Presidente do Renovamento no Espírito Santo,
Giuseppe Contaldo*

Observando o tempo que estamos a viver, somos dominados por um **clima de violência** e um sentimento de **medo**... no entanto, neste momento, o pensamento subjacente que parece acender uma luz de esperança é que estamos a viver **um ano de graça, o Jubileu**, proclamado pelo Papa Francisco a partir do passado dia 24 de dezembro. Um evento importante da Igreja Católica, que o Papa Francisco proclamou com a Bula de proclamação *Spes non confundit*.

Este ano, a 47ª Convocação Nacional do Renovamento no Espírito Santo insere-se no horizonte mais amplo do jubileu que toda a Igreja está a celebrar.

A fim de favorecer a mais ampla participação dos nossos membros no *Jubileu dos Movimentos, das Associações e das Novas Comunidades*, que se realizará nos próximos dias 7 e 8 de junho, decidimos que a nossa Convocação anual dos Grupos, Comunidades e Cenáculos será extraordinariamente celebrada na Aula Paulo VI, na iminência do evento jubilar, com o tema *“A Esperança não engana”* (cf. *Rm* 5, 5). A saudação e a celebração de abertura serão presididas por Sua Excelência Reverendíssima D. Rino Fisichella, Prefeito do Dicastério para a Evangelização dos Povos, Secção para as Questões Fundamentais da Evangelização no Mundo. O evento insere-se noutra data muito significativa para o Renovamento Carismático: no dia 19 de maio de 1975, segunda-feira de Pentecostes, São Paulo VI encontrou-se com o Renovamento Mundial, na Basílica de São Pedro. Nessa ocasião, entre outras coisas, disse: *«Este Renovamento constitui verdadeiramente “uma oportunidade” para a Igreja»*.

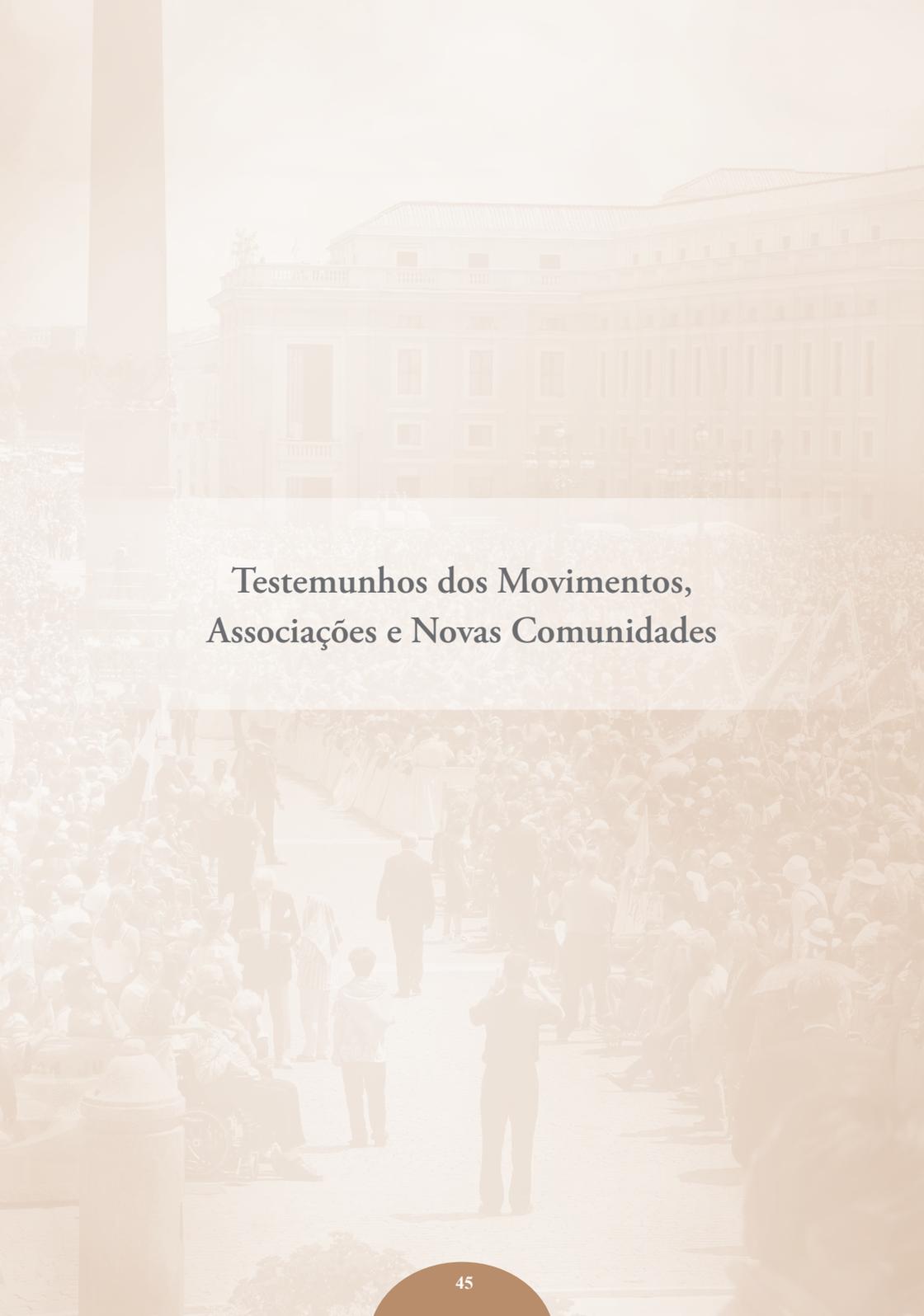
Em todo o Movimento estamos a aprofundar o tema da Esperança. E é uma oportunidade de ouro poder vivê-la com um horizonte tão vasto. O calendário está repleto de compromissos. Juntamente com os vários Movimentos, Associações e novas Comunidades, reunimo-nos para preparar o grande encontro jubilar, o Pentecostes com todos os Movimentos, Associações e novas comunidades, nos próximos dias **7 e 8 de junho**, na Praça de São Pedro. A data é significativa e o pensamento corre para o histórico Pentecostes de 1998..

Papa Giovanni Paolo II volle incontrare per la prima volta tutti i movimenti, associazioni e O Papa João Paulo II quis encontrar-se pela primeira vez com todos os movimentos, associações e comunidades, reconhecendo a sua importância na vida da Igreja e afirmando: *«na Igreja não existe contraste ou contraposição entre a **dimensão institucional** e a **dimensão carismática**, da qual os movimentos são uma expressão significativa»*. A Igreja está a viver um período de grande dinamismo e empenho. Num contexto eclesial e social certamente não fácil, o caminho sinodal e o ano jubilar oferecem a possibilidade de uma profunda renovação, cultivando em particular a sinodalidade, o discernimento e a profecia. Sucede-se uma série

de eventos eclesiais de «relevância histórica», extremamente úteis para enfrentar uma época complexa da história e interceptar as exigências daquela «mudança de época» bem delineada pelo Papa Francisco.

Há um caminho de transformação, de amadurecimento interior, de santificação, que se realiza quando vivemos a vida nova em Cristo, não nos deixando dominar pelo pecado e, conseqüentemente, recaindo na situação anterior, mas deixando-nos guiar pelo Espírito (cf. Rm 8). Trata-se de uma certeza fundada no amor de Deus, derramado nos corações pelo Espírito Santo. A esperança pertence a uma nova maneira de estar no mundo, baseada na consciência do amor de Deus, já presente na vida do crente, sempre a ser alimentada para que se desenvolva plenamente.

A esperança, assim configurada, não se limita a olhar para o futuro, mas atua no presente. Ela leva as pessoas a não desistir diante das dificuldades, mas a interpretá-las como etapas de um caminho. Quando uma pessoa espera, não se limita a desejar passivamente uma mudança, mas se dispõe a agir para torná-la possível. Conseqüentemente, a esperança não é uma atitude passiva. Pelo contrário, ela exige empenho, participação consciente nos processos de transformação. Uma pessoa que espera é também uma pessoa que age, que traduz os seus desejos em projetos. Esperar num mundo mais justo significa contribuir para construí-lo. Como Igreja, além de viver o Ano Santo, estamos também empenhados no Caminho sinodal: há um avanço, um dinamismo em ação que, precisamente à luz de um olhar esperançoso iluminado pela fé, nos impele a uma ação cada vez mais comunitária, como experimentado na recente Assembleia Nacional.



Testemunhos dos Movimentos, Associações e Novas Comunidades

Casa Bosconia: Os Salesianos Cooperadores, um Sinal de Esperança para Bogotá

Introdução.

No coração complexo e contraditório de Bogotá, capital da Colômbia, surge com força um sinal concreto de esperança e transformação: a Casa Bosconia, um projeto missionário educativo e humanitário nascido e apoiado pelos Cooperadores Salesianos. Situada na localidade de Los Mártires, no bairro de Santa Fé, um dos mais marcados pela degradação urbana e social, a Casa Bosconia representa muito mais do que um centro de acolhimento: é um bastião da humanidade, uma referência constante para quem vive situações de extrema dificuldade e, acima de tudo, uma esperança viva para toda a cidade de Bogotá. Através do empenho diário e silencioso dos Salesianos Cooperadores – leigos consagrados pertencentes à Família Salesiana – a Casa Bosconia afirmou-se como um lugar onde a dignidade é devolvida, a educação torna-se uma possibilidade de redenção e o serviço traduz-se em amor concreto. Este projeto encarna o sonho de Dom Bosco nas periferias do mundo, demonstrando que mesmo nos territórios mais marcados pela violência e pelo abandono pode florescer o bem.

Quem são os Salesianos Cooperadores.

Os Salesianos Cooperadores são leigos comprometidos que, inspirados pelo carisma de São João Bosco, escolhem viver a sua vocação no mundo, colocando-se ao serviço dos jovens mais pobres e abandonados. Eles combinam a espiritualidade salesiana com a sua vida familiar e profissional, mas muitos deles, como é o caso dos que se encontram na Casa Bosconia, assumem diretamente a responsabilidade por obras educativas e pastorais de grande impacto.

Em Bogotá, os Cooperadores Salesianos não se limitaram a «participar» numa obra, mas criaram-na, construíram-na e guiaram-na com determinação e fé. Todos os dias vivem no terreno ao lado das crianças e dos jovens, oferecendo uma presença educativa constante, gerindo atividades, acompanhando famílias, alimentando corpos e almas. O seu é um testemunho concreto do laicato missionário, capaz de dar respostas reais num contexto complexo.

O Bairro de Santa Fé: a ferida aberta de uma capital.

Santa Fé é uma das zonas com os maiores níveis de exclusão social de toda a cidade de Bogotá. Lá convivem pobreza extrema, violência, insegurança, prostituição infantil, microcriminalidade e uma vasta presença de migrantes venezuelanos sem qualquer proteção. As instituições, muitas vezes ausentes ou ineficientes, têm dificuldade em oferecer respostas estruturadas a necessidades urgentes e dramáticas. Neste cenário, a Casa Bosconia destaca-se como uma presença viva, credível e geradora. A atmosfera que se respira dentro do centro é radicalmente diferente do contexto externo: acolhimento, ordem, cor, escuta, relações autênticas. Isto faz da Casa Bosconia não apenas um serviço social, mas um verdadeiro símbolo de regeneração para toda a cidade, uma resposta à resignação e à desconfiança.

Testemunho de Laura Vincenzi

Laura Vincenzi nasceu em Ferrara a 6 de junho de 1963. A sua vida foi curta mas intensa, cuja simplicidade não impede de ver nela pontos importantes para meditar e refletir, antes de mais o seu desejo de seguir o Senhor no quotidiano da vida, de o amar e servir nas pessoas. O percurso existencial de Laura é marcado por encontros e experiências formativas e espirituais que determinarão o seu modo de enfrentar os anos mais difíceis da sua vida, quando os problemas de saúde, que se agravarão cada vez mais, porão à prova a sua fé.

A ligação com a vida paroquial, o percurso na Ação Católica, as amizades, a família, os momentos de espiritualidade em Spello (Perúgia) e o noivado, permitirão a Laura crescer e amadurecer, chegando ao ponto de integrar no seu caminho de fé tanto os momentos de alegria e serenidade como aqueles de doença e de dor. De facto, Laura será atingida primeiro por um tumor no maléolo externo do pé esquerdo, que a obrigará a uma amputação, e depois por uma metástase nos pulmões, que lhe causará sérias dificuldades respiratórias, com o conseqüente cansaço na realização das atividades quotidianas normais: esta situação, embora seja motivo de grande preocupação e apreensão para ela e para os seus familiares, será vivida por Laura não como uma limitação da sua capacidade física ou uma perda do ponto de vista estético, mas como um momento de crescimento na sua fé.

Laura decide, de facto, viver a sua doença de forma consciente, sem que os médicos lhe escondam nada. Assim, aprende a não ceder ao desânimo, tenta evitar que o medo e as fixações se apoderem dela, mantém a sua vitalidade, valoriza as relações e intensifica os momentos de oração, sobretudo através do Rosário: a doença e o sofrimento não podem ter a última palavra.

A presença de Deus na sua vida, o caminho de fé vivido na paróquia, a ligação com a Ação Católica e o apoio do noivo, permitir-lhe-ão sofrer sem perder o sorriso, a alegria e a esperança, pois ela toma consciência de que, embora a doença possa danificar o seu corpo, impondo-lhe limites e fragilidades, nada pode abalar uma interioridade forte e estável, que tem o seu fundamento no Evangelho da Ressurreição de Cristo e se apoia nas experiências espirituais e formativas vividas ao longo da sua curta existência. Na sua confiança em Deus, Laura ensina-nos que é possível viver na esperança mesmo nos momentos críticos da vida, porque a presença de Deus traz luz e alegria onde a escuridão e o sofrimento parecem prevalecer. Este é, por outro lado, um dos ensinamentos mais importantes de Jesus crucificado: a fidelidade ao rosto bom e misericordioso de Deus apesar de tudo, apesar do sofrimento e da doença. Laura morreu a 4 de abril de 1987, rodeada pelo afeto dos seus familiares e amigos mais queridos e transmitindo a todos nós uma mensagem de alegria e de esperança.

COMUNHÃO E LIBERTAÇÃO

Testemunho de Javier Bossart

O acontecimento de Cristo entrou na minha vida. Ele foi procurar-me nos lugares mais «perdidos» onde eu vivia a minha adolescência. «Instalou-se» pacientemente; teve de esperar pelo menos cinco anos até que eu aceitasse o Seu convite. Convide para uma vida nova, cheia de alegria, beleza, liberdade, certeza, dentro de um povo, na companhia dos seus resgatados.

Ele fez tudo através de pessoas concretas, comuns e correntes, mas dentro das quais vislumbrei uma plenitude de vida que nunca teria imaginado, mas que toda a minha humanidade desejava quase secretamente, ou que não acreditava que realmente pudesse esperar.

O professor que teve a paciência de me convidar durante anos ouviu o meu «sim», paradoxalmente, depois de eu deixar de ser seu aluno, mas talvez isso mesmo o tenha levado a indicar-me imediatamente aos seus amigos que viviam a experiência cristã na universidade. Eram membros da Comunhão e Libertação (dos quais nunca tinha ouvido falar). Em todos aqueles anos iniciais, a descoberta desta vida nova, que parecia impossível, significou o encontro com «outro mundo neste mundo», como gostava de repetir o padre Luigi Giussani, fundador da CL. A minha vida deu uma volta completa, 180°, sentia-me como os primeiros apóstolos que passavam o dia inteiro a partilhar toda a sua vida com Cristo. Eu era um dos seus amigos, um dos seus preferidos! E isso acontecia através do canto, da comida, do estudo, da alegria, dos problemas, das dores, dos medos, dos afetos... a vida nunca mais seria a mesma; a experiência desse Amor revelado para mim era algo inédito.

Por isso, quando nasceu em mim a intuição de entregar toda a minha vida ao Senhor na vocação à virgindade dos *Memores Domini*, nunca pensei num sacrifício ou no que teria de deixar. Pelo contrário, sentia-me o homem mais privilegiado do mundo. Já passaram cerca de vinte e cinco anos desde esse passo.

O tempo também contribuiu para amadurecer e aprofundar essa ousadia inicial. As dores, as provações afetivas, os fracassos, as contradições, a saúde ou os limites e vícios do meu próprio caráter obrigaram-me, uma e outra vez, a perguntar-me onde e em que posso realmente apoiar a minha esperança. Não pode ser no meu entusiasmo (variável), na minha entrega generosa (vacilante e às vezes mesquinha), na minha alegria, no meu equilíbrio. É como se tivesse de me perguntar realmente quem é Jesus, quem é este Homem que me alcançou há trinta anos e o que podemos esperar Dele.

A Igreja, a companhia vocacional e os grandes amigos dentro da experiência de fé ajudaram-me a descobrir a resposta e a reconhecer que a esperança que a fé nos assegura é que Cristo é capaz de sustentar o peso de toda a nossa vida, de todo o nosso futuro, até chegarmos ao destino final, a Vida Eterna, como nos recordava don Giussani.

Um minuto pela paz

no dia 8 de junho de 2014, o Papa Francisco promoveu um encontro nos Jardins do Vaticano para apelar à paz com o então Presidente de Israel, Shimon Peres, o Presidente da Autoridade Nacional Palestiniã, Maḥmūd ‘Abbās – Abu Mazen e na presença do Patriarca de Constantinopla, Bartolomeu I.

Para apoiar o encontro e, desde então, todos os anos, em memória deste acontecimento, no dia 8 de junho, às 13h00, o **Fórum Internacional da Ação Católica (FIAC), juntamente com a Ação Católica Italiana, a Ação Católica Argentina e a União Mundial das Organizações Femininas Católicas (UMOFC)**, propõe às associações da Ação Católica de todo o mundo e aos homens e mulheres de boa vontade que **parem um minuto**, onde quer que se encontrem - no escritório, na fábrica, na escola, no bairro, no hospital - para invocar juntos o dom da paz.

Também os sacerdotes são convidados a deixar as igrejas e a sair para a rua para invocar a paz com as pessoas. Se dois ou três se juntarem a eles: melhor!

À luz de um número cada vez maior de adesões, para incentivar ainda mais a participação, desde 2019, foi também criado um logótipo comum, bem como a página do Facebook e do Instagram de UM MINUTO PELA PAZ.

O Papa Francisco apoiou esta iniciativa várias vezes ao longo dos anos, recordando-a nas Audiências Gerais, no Angelus e nas redes sociais.

Em particular, em 2024, por ocasião do 10º aniversário do UM MINUTO PELA PAZ, o Papa Francisco fez um convite para parar às 13h, *“para rezar pelo menos #UmMinuto-PelaPaz, pedindo ao Imaculado Coração de Maria que interceda por nós diante de Jesus. #Rezemos juntos: Rainha da família humana, mostra aos povos o caminho da fraternidade; Rainha da Paz, obtém a paz para o mundo”*.

Encorajados pelo Papa Francisco a intensificar a oração pela paz, num mundo que vê em curso “uma terceira guerra mundial em pedaços”, de 8 de junho de 2024 a 8 de junho de 2025, o encontro foi mensal, particularmente no dia 8 de cada mês, rezando pelos povos em conflito, na companhia de testemunhas da paz: Beato Pier Giorgio Frassati, Beato Anacleto Flores, Beata Gabriella dell’Unità, São Francisco de Assis, Mártires da Fraternidade do Seminário de Buta no Burundi, Beata Armida Barelli, São Paulo VI, Santa Josefina Bakhita, Santa Gianna Beretta Molla, São Pedro Calungsod. Finalmente, no dia 8 de maio, na companhia de Maria, Rainha da Paz e da Família Humana.

No dia **8 de junho de 2025**, durante o Jubileu das Associações e dos Movimentos, na tarde do Domingo de Pentecostes, realizar-se-á em Roma a iniciativa UM MINUTO PELA PAZ com o lema **“A paz começa contigo. E comigo. Agora. Humanidade, diálogo, bem comum”**, no âmbito de uma Conferência Internacional sobre o tema **“Pax et bonum. Construir a paz para o bem comum, no caminho do direito internacional”**, organizado pelo Instituto Giuseppe Toniolo de Direito Internacional da Paz, juntamente com a Ação Católica Italiana e o Fórum Internacional da Ação Católica, que terminará com uma procissão de velas.

Testemunho de Anna Rosa Sanguinetti

“Aqueles que esperam no Senhor ganham novas forças, voam como águias ...”

O Angelo e eu experimentámos a força destas palavras.

Éramos dois jovens do GAM - Juventude Ardente Mariana, arrebatados pelo Amor de Deus e imersos na maternidade de Maria. A partir do exemplo do Servo de Deus, P. Carlo De Ambrogio, compreendemos os 3 grandes amores e procurámos vivê-los: a Palavra de Deus, a Eucaristia, o amor à Igreja e ao Papa.

Jovens entre jovens, testemunhámos a alegria e a beleza de viver com Deus. Oração e evangelização, eis o carisma do Gam: arder de luz interior e brilhar. Quantos encontros de formação e quantas missões de evangelização vivemos juntos até ao nosso casamento, decididos a testemunhar o nosso amor sob o olhar de Deus. Queríamos que este fosse também um momento de evangelização para todos os que estivessem presentes. E assim foi! Muitos padres confessaram durante um longo período e muitas pessoas receberam a Graça da Reconciliação. Os anos seguintes foram cheios de alegria, abertura à vida (4 filhos), oração e evangelização. Partimos com a força e a alegria que Deus concede àqueles que “dão com alegria”. E demos o nosso tempo e a nossa vida pelo Reino de Deus! Igreja em saída antes mesmo de falarmos sobre ela!

Enquanto esperávamos a nossa quarta filha, o Angelo começou a ter os primeiros sintomas de um diagnóstico dramático: ELA. Olhámo-nos nos olhos e decidimos que enfrentariamos todos os dias juntos as dificuldades que surgissem, com a certeza de que o Senhor nunca nos abandonaria. Assim o Angelo, aos 39 anos, enfrentou um caminho de sofrimento, de impotência progressiva, de exames neurológicos, de imobilidade progressiva até à traqueostomia. Continuámos, mesmo com a cadeira de rodas, enquanto foi possível, a ir em missão e, durante os encontros com as crianças, os jovens, as famílias, ele ficava no alojamento para rezar ou contar histórias aos mais pequenos. Assim vivia a sua missão, de forma diferente.

No último ano, o Angelo ganhou asas espiritualmente: “Tudo posso naquele que me dá força” tornou-se a sua palavra de ordem.

Mesmo quando estava hospitalizado, convidava os familiares de outros doentes a confiarem em Deus. Um dia, disse: “Eu sei para onde vou, só estou preocupado convosco. Jesus e a Mãe vão tomar conta de nós”. Foi a única vez que falámos tão claramente sobre o que sabíamos ser inevitável. Ao sair do hospital, um padre amigo celebrou a missa no nosso quarto. A oferenda estava completa, o nosso quarto tinha-se transformado numa igreja, o Angelo estava perfeitamente unido à oblação de Jesus. Passados alguns dias, o Senhor levou-o para os seus braços. E agora eu continuo, no Movimento Gam, a anunciar esse Deus que nos toma nos seus braços, certo da esperança de que no céu nos voltaremos a encontrar e a contemplar o Amor em que o Angelo já vive.

MOVIMENTO DOS FOCOLARES

Testemunho de Alice Montrucchio

Sou uma jovem cristã apaixonada por Deus. O meu desejo de ser uma verdadeira discípula de Cristo crescia cada vez mais e decidi responder sim ao Seu apelo: “deixa tudo, vem e segue-me”.

Pensava que esvaziar o armário e rezar mais vezes seria suficiente para O seguir, mas apercebi-me que não era suficiente, que se tratava de algo mais profundo, de entregar os meus sonhos, pensamentos, projectos, e que só assim Deus poderia agir verdadeira e plenamente na minha vida.

E Deus deu-me um presente imenso que aceitei de livre vontade e com amor: uma experiência na Índia! Só posso agradecer-lhe o que vivi: senti-me amada, acarinhada, saboreei uma alegria profunda, verdadeira, não aparente. Senti que estava sempre a viver na graça de Deus, mesmo quando não era tão simples; estava cheia de admiração e tinha de aprender, tudo era novo e diferente, a começar pelas coisas mais simples: as cores, os aromas, a natureza, a comida, a língua, a cultura, a religião....

Vivi numa casa com cinco focolarinas (leigas consagradas do Movimento dos Focolares) de várias partes do mundo; os dias eram principalmente dedicados à oração, à vida comunitária e ao serviço.

Fiz vários tipos de trabalho voluntário, especialmente com crianças e jovens. Era incrível ver as crianças do orfanato sem nada, mas com um entusiasmo inimaginável, davam-me alegria, elas que não tinham nada: nem uma casa, nem uma família, nem um tostão. Eram crianças, mas ao mesmo tempo pais/mães, irmãos/irmãs, filhos/filhas, e eram os meus professores preferidos da vida e, embora não falássemos a mesma língua, conseguíamos comunicar através dos gestos, da dança e da música. Não podia testemunhar a beleza de Cristo com palavras, mas apenas com a vida.

Conheci muitas religiões e espiritualidades muito diferentes, todos irmãos e irmãs, maravilhosos, únicos e diferentes. Tive uma experiência muito forte com algumas religiosas indianas que, com imenso amor, passavam os seus dias com pessoas transuais muito pobres, uma realidade crua e dura. Cada vez que ia com elas era uma experiência muito forte, amava estas pessoas, também elas faziam parte do corpo de Cristo, tal como eu. Poderia contar um número infinito de coisas sobre esta experiência, que não foi uma viagem, mas uma peregrinação: não visitei nenhuma praia, nenhuma cidade, nenhum museu, mas tive a graça de experimentar tudo! Uma viagem feita de subidas e descidas, a mochila era por vezes demasiado pesada e tive de a esvaziar: a viagem enriquece, a peregrinação liberta.

Sinto-me como se tivesse vivido na Índia para sempre e é difícil dizer adeus a um lugar que se tornou a minha casa, a pessoas que se tornaram família.

Agora toda a gente quer saber o que fiz, mas é difícil dizer porque a vida é a vida. Tantos olhares, lágrimas, abraços, histórias, vidas que levo comigo, só posso dizer obrigado pelo que vivi e por quem conheci, permitindo que Deus agisse na minha vida!

Testemunho de Nicola Boricchi

A toxic dependência era só a ponta do iceberg

O meu nome é Nicola. Cresci numa família onde não havia amor. Desde muito cedo que assisti a traições. Tinha apenas três anos e estava sempre no meio de discussões. A minha mãe era agressiva. Nos primeiros seis anos da minha vida, sofri vários abusos sexuais e violência severa. No último ano antes de a minha mãe sair de casa, fui hospitalizado mais de dez vezes. No jardim de infância, notavam-se nódoas negras e hematomas na minha pele. Nunca quis ir para casa, porque só no jardim de infância me sentia protegido. A minha mãe abandonou-me aos 6 anos e eu cresci com a minha avó, que fazia o papel de mãe e de pai, porque o meu pai, depois de um acidente grave e do fracasso da sua empresa, tinha-se afastado. Encontrei-me completamente sozinho, pelo que comecei a consumir álcool, canas, comprimidos... Quando tinha menos de 14 anos, tomei a minha primeira dose de heroína. Não conseguia sequer levantar-me de manhã sem consumir drogas. Tornei-me um daqueles miúdos que se vêem na rua, com crista e cheio de piercings, a pedir amor. Rebelde, zangado com Deus, as praças, os centros comunitários e as raves tinham-se tornado a minha casa. Tinha batido no fundo do poço, com vontade de acabar com tudo.

Por acaso - ou como diz Chiara Amirante, por um "acaso de Deus" - encontrei A Novos Horizontes e cheguei a Montevarchi. Ali, a responsável acolheu-me com um abraço que mudou a minha vida. Pela primeira vez, experimentei um amor verdadeiro e incondicional, que não me julgava, mas apenas me acolhia. Começou um longo percurso de reconstrução pessoal, graças ao que é hoje o caminho da *Spiritotherapy*: um percurso de autoconhecimento e de cura do coração baseado no Evangelho, juntamente com muitos outros jovens que, como eu, enfrentavam várias dependências. Entre quedas e dificuldades, a minha vida mudou. Alguns anos mais tarde, no dia do meu aniversário, fiz um pedido a Deus: "Se é verdade que estás aí, peço-te uma família onde eu possa respirar o calor do amor!" Nesse mesmo dia, conheci uma rapariga que tinha preparado o bolo de aniversário e que, passados três anos, se tornou minha mulher.

Jesus entrou no meu submundo, deu um nome à minha dor e fez-me compreender que, por baixo da ponta do iceberg de tantos vícios, havia uma profunda necessidade de ser amado. Só Deus podia curar e preencher essa necessidade. Tornei-me um "pequeno da alegria", uma pessoa consagrada no carisma da Novos Horizontes. Depois, Deus realizou o sonho que tinha no meu coração: tornei-me marido e pai de dois filhos. A minha vida parecia ter acabado, mas o amor de Deus, com paciência e delicadeza, derreteu o gelo do meu coração. Hoje, posso dizer obrigado a Deus porque estou aqui. A minha vida hoje tem sentido no amor dado a todos aqueles que, como eu, vêm à comunidade e precisam desse amor autêntico que não pede nada em troca. Sinto o desejo profundo de ser testemunha da alegria de Cristo ressuscitado.

RENOVAMENTO NO ESPÍRITO SANTO

Testemunho de Samuele Betti

Chamo-me Samuele Betti e tenho 31 anos; nasci e cresci na Perúgia, numa família onde, hoje posso dizer, fui amado pelos meus pais, que me deixaram algo fundamental para a minha vida: o testemunho da doação de si mesmo.

Apesar de ter tido essa graça, vivi toda a minha adolescência com hipocrisia, levando uma vida dupla: uma vida em que vivia ativamente no oratório e ao mesmo tempo fora dele, dissipando-a com tudo o que conseguia fazer-me fugir da tristeza e da raiva que habitavam o meu coração.

Foi precisamente nesta dinâmica de pecado que o Senhor veio ao meu encontro: primeiro através da comunidade do Renovamento no Espírito Santo, onde experimentei um amor tão grande que me colocou em crise, um amor impaciente por me encontrar, apesar das minhas fraquezas; depois, através dos educadores do oratório que, apesar de terem tomado conhecimento da minha «dupla vida», nunca me julgaram.

Dediquei-me assim ao serviço, onde experimentei a verdade daquele versículo da Escritura que diz: «Há mais alegria em dar do que em receber»; passei então à beleza da Eucaristia diária, seguindo o exemplo do santo Carlo Acutis, minha referência.

Depois de alguns anos, comecei a sentir um vazio dentro de mim, embora aparentemente não me faltasse nada, mas esse vazio era como se envolvesse tudo. Com o acompanhamento de um sacerdote, iniciei um caminho de discernimento, certamente difícil, mas que recordo como um dos períodos mais bonitos da minha vida, no final do qual pude afirmar: «Tu seduziste-me, Senhor, e eu deixei-me seduzir; tu fortaleceste-me e prevaleceste».

E assim, diante de Jesus Eucaristia, consegui abandonar-me à vontade de Deus, dizer livremente no meu coração o «Eis-me aqui» de Maria, experimentando uma paz imensa por aquele sim que tinha dito no meu coração a Jesus.

Iluminantes foram as palavras que me disse o cardeal Bassetti, então arcebispo da Perúgia, quando fui apresentar-me para pedir-lhe que me admitisse no seminário: «Eu também queria ser médico e acabei, de certa forma, por ser médico das almas. Tu querias ser bombeiro e poderás ser bombeiro do Espírito Santo, no sentido de que não terás medo de te lançar neste fogo de amor».

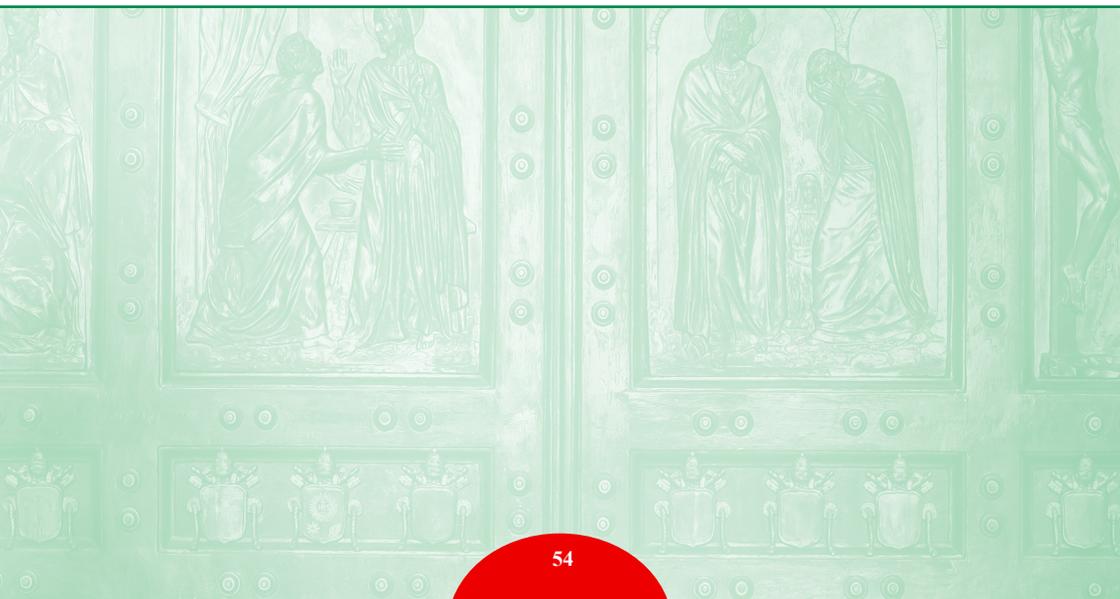
Bendigo a Deus pela doçura, paciência, fidelidade e ternura que me dá diariamente, pois mesmo nos momentos mais difíceis encontro sempre mais um motivo para me converter, uma mão estendida do nosso Senhor, pronto para me levantar e dar-me esperança.

Agradeço a Deus e à Igreja, encarnação desta mão, visível na minha paróquia e na minha comunidade do Renovamento no Espírito Santo, Igreja que cada vez mais experimento como mãe, que está viva e continua a anunciar e a testemunhar o amor de Deus. Hoje sou diácono e aguardo com alegria e tremor a ordenação sacerdotal prevista para o final do mês de junho de 2025.



Testimonium

A participação nos eventos jubilares ou a peregrinação à Porta Santa permitem obter um testimonium que confirma a participação no Ano Santo de 2025. Este testemunho pode ser solicitado no sítio Web e depois levantado no Info Point do Jubileu, na Via della Conciliazione, 7. Será personalizado, mediante a comunicação do nome aos voluntários presentes.



HINO DO JUBILEU

Peregrinos de esperança

**Chama viva da minha esperança,
este canto suba para Ti!
Seio eterno de infinita vida,
no caminho eu confio em Ti!**

Toda a língua, povo e nação
tua luz encontra na Palavra.
Os teus filhos, frágeis e dispersos
se reúnem no teu Filho amado.

Deus nos olha, terno e paciente:
nasce a aurora de um futuro novo.
Novos Céus, Terra feita nova:
passa os muros, 'Spirito de vida.

Ergue os olhos, move-te com o vento,
não te atrases: chega Deus, no tempo.
Jesus Cristo por ti se fez Homem:
aos milhares seguem o Caminho.

ORAÇÃO DO JUBILEU

Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de caridade
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo
despertem em nós a bem-aventurada esperança
para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho
que fermentem a humanidade e o cosmos,
na espera confiante
dos novos céus e da nova terra,
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu
reavive em nós, Peregrinos de Esperança,
o desejo dos bens celestes
e derrame sobre o mundo inteiro
a alegria e a paz
do nosso Redentor.

A ti, Deus bendito na eternidade,
louvor e glória pelos séculos dos séculos.

Amém